Leia a pg. 8
«A TÉCNICA DAS MATRIZES MENTAIS»
Texto de Herminio C. Miranda

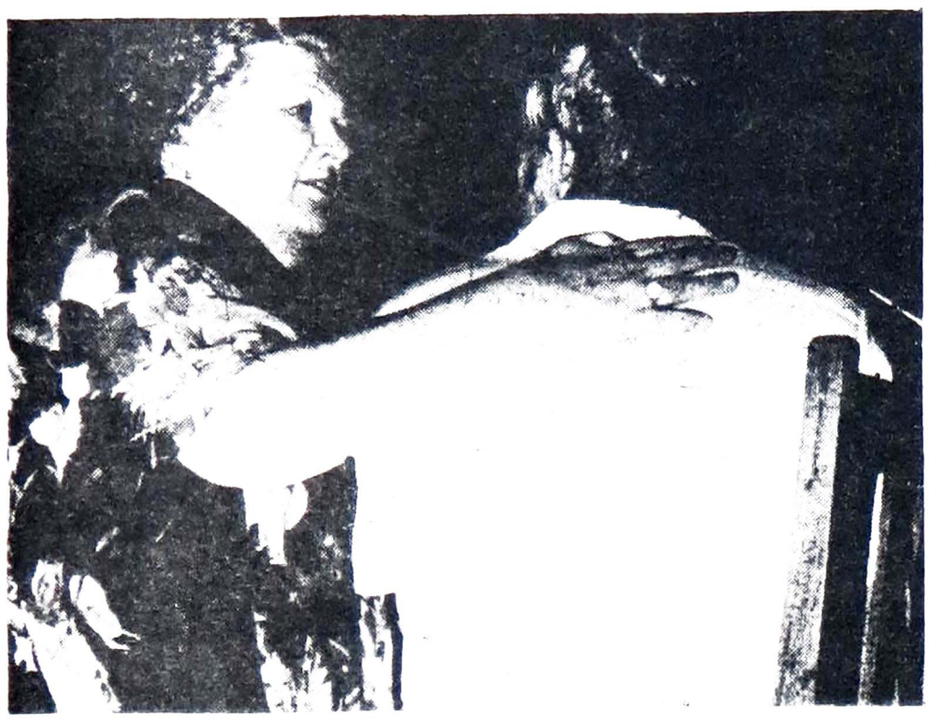
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JULHO DE 1979 ANO VI — Nº 64 - Cr$ 8,00

Leia na pág. 3
CONGRESSO MUNDIAL DE CIÊNCIA E RELIGIÃO
Texto de Mario B. Tamassia

ELSIE DUBUGRAS INFORMA DE LONDRES:

A O.M.S. DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS AUTORIZA O TRATAMENTO PELOS "CURADORES"

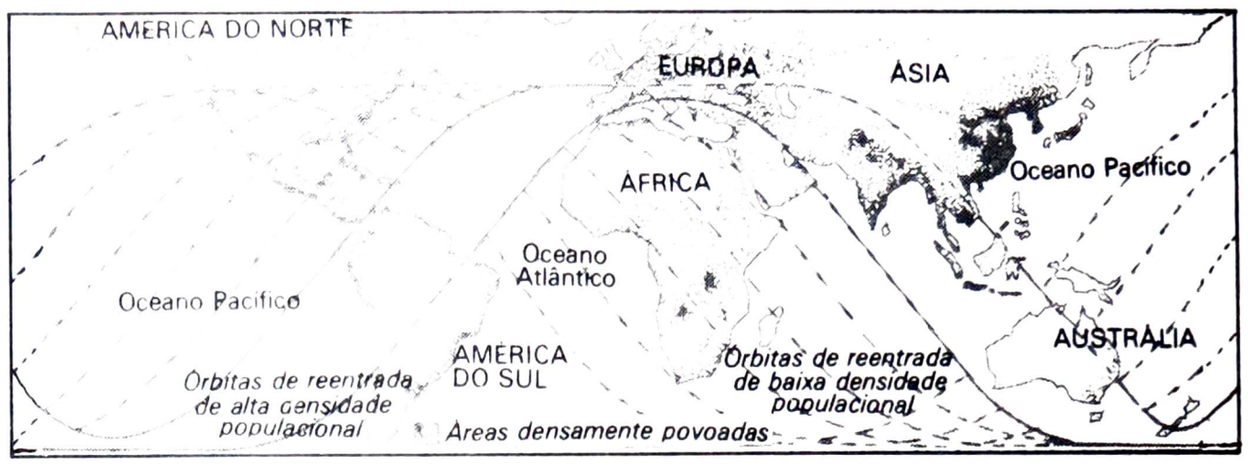


Doris Collins tratando um doente. Ela é a pessoa responsável por esta cura «milagrosa». (Cortesia de Psychic News)

Doris Collins é uma *medium* inglesa. Mas não é uma *medium* comum se é que algum *medium* possa ser «comum»); ela te uma das mais uteis faculdades — a cura pela imposição das mãos.

Doris já se tornou tão conhecida que convites partem de diversos paises do mundo para que elas os visite. Foi assim que, em meados de 1978, Doris Collins recebeu um convite para viajar até a Austrália e fazer ali, demonstração de suas faculdades.

(cont. pg. 3)



CHICO XAVIER VISITA O IBPP

Francisco Cândido Xavier realizou um sonho acalentado desde longa data, ao visitar a sede do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-biofisicas, em S. Paulo. Foi recebido juntamente com seus amigos pelo presidente do Instituto, o engenheiro Hernani Guimarães Andrade e a secretária, srta. Susuko Hashisume.

Chico Xavier demonstrou muito interesse pelas pesquisas, detendo-se mais naquelas que se dedicavam a reencarnação e ao efeito Kirlian.

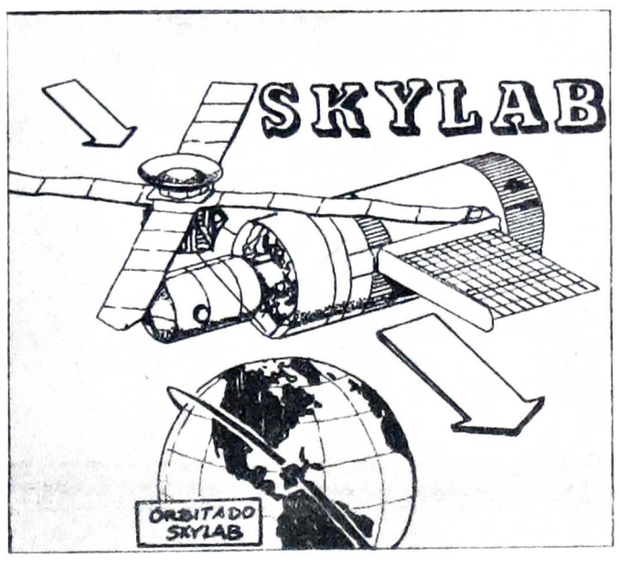
Por ocasião da visita foram feitas várias **kirliangrafias** com o medium e alguns dos presentes.

Outro assunto de muito interesse para o medium de Uberaba foi aquele enfocado pela Folha Espirita em tres artigos consecutivos.

Chico Xavier ficou entusiasmado com o extraordinário acervo do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofisicas. Foi comentado inclusive o sucesso dos livros de Guy Playfair no exterior que divulgou mais intensamente a obra do IBPP para o mundo.

Temos certeza de que a visita de Francisco Cândido Xavier se constituiu em um enorme incentivo para que os companheiros do IBPP continuem sua extraordinária tarefa no campo das pesquisas cientificas.

A AMEAÇA DO SATÉLITE ARTIFICIAL SKYLAB



Dizem que será o maior espetáculo pirotécnico do século, uma bola incandescente de 77 toneladas, fragmentada em aproximadamente 500 pedaços de peso variável, descrevendo cada um desses fragmentos incandescentes trajetória própria até atingir o solo. A reentrada do laboratório espacial Skylab na atmosfera terrestre pode ganhar, desse modo, proporções apocalipticas.

A esse espetáculo realmente de uma beleza terrifica, muitos já se aprestam com suas máquinas para documentar o insólito acontecimento, tendo em vista que os destroços maiores, uns dez mais ou menos, deverão pesar no minimo 500 quilos. Se considerarmos a velocidade de 2.400 quilômetros por hora esses fragmentos deverão abrir crateras de 1.200 metros de circunferência.

Os técnicos da NASA não tem condições de saber onde esses restos mortais do laboratório espacial irão cair, mas acreditam que as probabilidades são pequenas — 1 em 150 — de que qualquer habitante da Terra seja atingido por eles. Existe uma estimativa quanto à data da queda, a 16 deste mês, mas o periodo foi calculado entre 4 e 28 do corrente.

Estamos diante de mais uma ameaça tecnológica, embora saibamos da existência de um verdadeiro lixo espacial, caindo, diariamente sobre nossas cabeças, sem que tenhamos tido consequências mais desastrosas. 1771 objetos norte-americanos — pedaços de foguete e naves espaciais e 4.110 objetos russos já reingressaram na órbita terrestre sem danos relevantes, a não ser aqueles do «Cosmos 954» da União Soviética que transportava um reator atômico e que caiu na região noroeste do Canadá.

(cont. pg. 3)

LEITURA PARA O 14 DE JULHO:

KARDEC E NAPOLEÃO

(TEXTO PG. 5)

AS TRÊS FACES DA PARAPSICOLOGIA (II)

O estudo cientifico dos fenômenos paranormais teve seu início na Inglaterra, Estados Unidos, França, Itália, Alemanha e outros paises do Ocidente. Ali eles foram inicialmente encarados sob o prisma espiritualista. Apesar da reação materialista positivista, o problema da sobrevivência da personalidade humana após a morte ainda continua a ser objeto das pesquisas parapsicológicas no Ocidente. Leia na página 5 o artigo **A FACE OCIDENTAL** que Lawrence BLACKSMITH escreveu especialmente para os leitores da **FOLHA ESPÍRITA**

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4.° andar - conjunto 43
Tel. 229-5110 São Paulo - SP

MÉDICO
DR. ELIEZER C. MENDES
I.B.P.C.

— Rua Visconde de Taunay, 250 - Bairro Guanabara - Tel. 2-3929 Campinas - SP
Av. Leovigildo Filgueiras, 370 - Tel. 245-2717 — Garcia — Salvador - BA

Escritório Contabil «ARIETTE» Ltda.
Contabilidade geral — Comercial industrial — Assistência fiscal e administrativa — Imposto de renda pessoas fisica e juridica — Reavaliações — Assistência trabalhista — Administração de negócios e legalização de firmas
DIREÇÃO: LAIR RONCOLETTA, OVIDIO CHRISTINO
RUA GRAVI, 201 — SÃO PAULO — SP — FONE 275-0273

Livraria e Papelaria Esperanto Ltda. — Rua Libero Badaró, 646 — loja 3 — Galeria São Bento — pavimento terreo — 01008 — São Paulo — SP. Horário: das 9,30 às 18,30 horas

INDICADOR COMERCIAL

FOTO STUDIO PIVA
Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa — Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 — Telefone: 287-1053
Jardim Paulista — S. PAULO

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.

Rua Sete de Abril, 386 - 14° andar
Fones: 35-1612 — 35-1747 — 239-5311

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCê

Tecidos nas mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

LIVRARIA BATUÍRA

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé
(Paralela à R. Roberto Simonsen)
Fone: 36-8333 - São Paulo
Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espiritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
Coleção Cientifica André Luiz
Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA
EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 — Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 — 4.° andar
CEP 01501 — São Paulo — SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, [illegible] M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Baselise, Sônia Osorio Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Cansado.

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Numero avulso: Cr$ 8,00 - Assinatura colaboração anual Cr$ 120,00 - 2 anos Cr$ 180,00 - Cheque ou vale postal em nome de Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no proprio jornal visando a melhor divulgação doutrinaria.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador França Pinto
Av. Cásper Libero, 52 — box 3 — São Paulo — SP

Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
rua Olavo Egidio, 579 - tel.: 299-8998

Edição: 25.000 exemplares

Jamil N. Salomão

JAIME ROLLEMBERG É NOME DE RUA EM FORTALEZA

Na foto, Divaldo Franco exibindo o titulo de cidadão de Fortaleza, tendo ao lado o coral «Vivo a Vida» e no aeroporto, recepcionado pelo Presidente da Câmara Municipal, José Barros de Alencar e a presidente do Circulo de Renovação Espiritual, Milena Prado Rocha.

A Câmara Municipal de Fortaleza concedeu, em solenidade realizada no Teatro José de Alencar, o titulo de Cidadão de Fortaleza ao orador espirita, Divaldo Pereira Franco.

A proposição foi apresentada pelo vereador José Barros de Alencar, Presidente da Câmara e obteve a aprovação unânime do legislativo, sendo sancionada pela Lei Municipal n.° 5.135 de 03/03/79.

O homenageado foi saudado pelo vereador Antonio Azin, que traçou o perfil do mais novo cidadão de Fortaleza, narrando episodios importantes de sua vida. Em sua saudação, o vereador Antonio Azin disse que Divaldo Franco onde chega tece os maiores elogios à nossa capital e como ele diz «é a terra de seu amor e do seu coração».

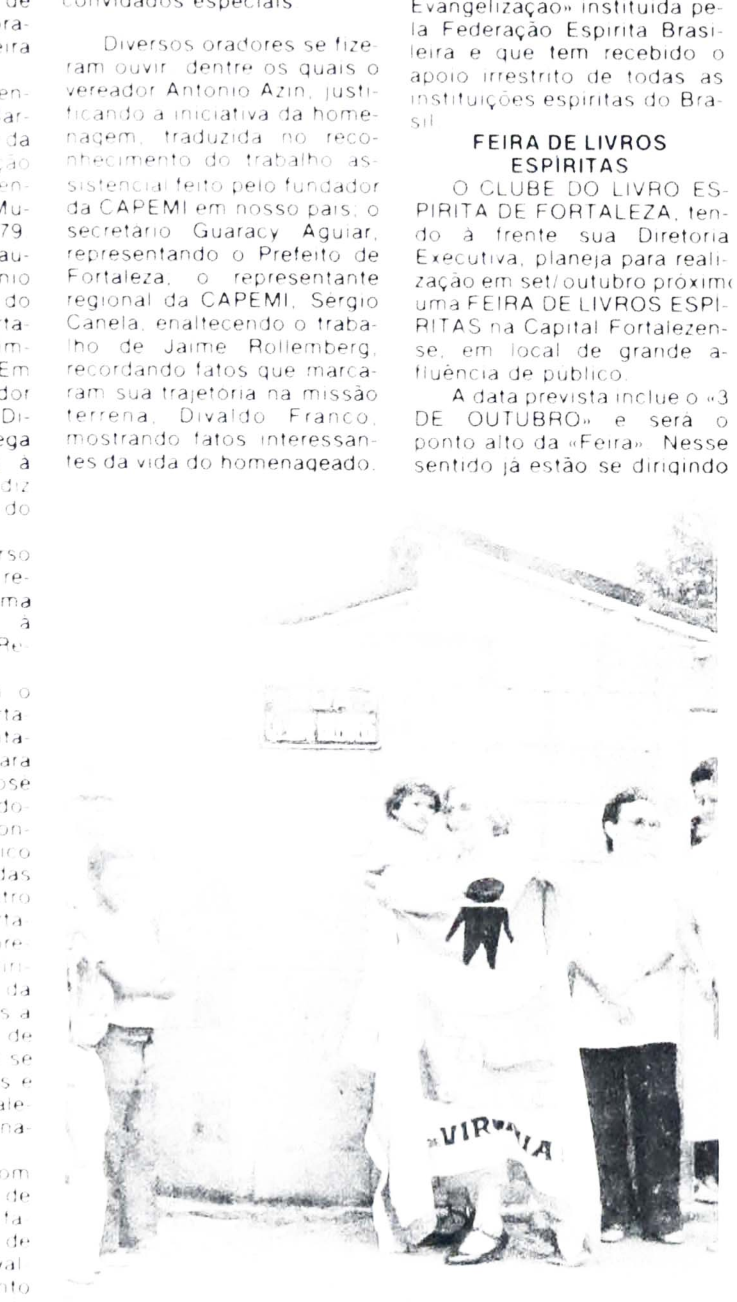
Divaldo em seu discurso de agradecimento disse receber a honraria como uma homenagem da Cidade à Doutrina do Cristianismo Redivivo.

Ao ato compareceram o Prefeito Municipal de Fortaleza, medico Lucio Alcantara, o Presidente da Câmara Municipal, vereador José Barros de Alencar, vereadores das duas bancadas, convidados especiais e o público que lotou totalmente todas as dependências do Teatro José de Alencar. A reportagem anotou também a presença de delegações espiritas de outros Estados da Federação, dentre as quais a do Rio Grande do Norte e de Mato Grosso do Sul, que se uniram a todos os Centros e Grupos Espiritas de Fortaleza, aplaudindo o homenageado.

Após a solenidade com que a Câmara Municipal de Fortaleza homenageou o fazendo a entrega do Titulo de Cidadão de Fortaleza, Divaldo Franco, fez o lançamento oficial da «Campanha do Tijolo» pró-construção do LAR FRANCISCO DE ASSIS, Departamento das Obras Sociais do Circulo de Renovação Espiritual (Rua Teodorico Barroso, 85 - Fátima, CEP 60.000 Fortaleza, CE) destinado a amparar idosos carentes. O «Lar Francisco de Assis» será construido em terreno localizado à Av. Rogaciano Leite s/n° no Bairro de Água Fria, em Fortaleza e, inicialmente, receberá uma população de 60 (sessenta) idosos.

O evento foi marcado pela presença de autoridades, grande numero de espiritas e convidados especiais.

Diversos oradores se fizeram ouvir, dentre os quais o vereador Antonio Azin, justificando a iniciativa da homenagem, traduzida no reconhecimento do trabalho assistencial feito pelo fundador da CAPEMI em nosso país; o secretário Guaracy Aguiar, representando o Prefeito de Fortaleza, o representante regional da CAPEMI, Sergio Canela, enaltecendo o trabalho de Jaime Rollemberg, recordando fatos que marcaram sua trajetória na missão terrena. Divaldo Franco, mostrando fatos interessantes da vida do homenageado.



Flagrante da inauguração da placa na Rua Coronel Rollemberg, em Fortaleza, quando a viuva do homenageado agradecia.

RUA CEL. JAIME ROLLEMBERG

Em solenidade realizada numa manhã de domingo, a Prefeitura Municipal de Fortaleza inaugurou uma placa comemorativa, designando de Rua Cel. Jaime Rollemberg, a uma artéria situada na localidade de Itaperi, proximidades da Casa Virginia Smith, uma das Casas Assistenciais mantidas pelo Lar Fabiano de Cristo, em Fortaleza.

A Sra. Elza Rollemberg, viuva do homenageado, descerrou a placa com o nome de seu marido, agradecendo a homenagem e concluindo sua oração com uma mensagem-frase: «Faça sorrir uma criança».

Entre as autoridades presentes à solenidade, destacamos o presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, José Barros de Alencar, vereador Antonio Azin, professor Alcantara Nogueira da Universidade Federal do Ceará, a familia Rollemberg tendo à frente D. Elza, Coronel Eduardo Weyne, professor Ary Bezerra Leite da Escola de Administração e editor de «Manhã de Sol», Benvindo Melo, do Clube do Livro Espirita de Fortaleza, D. Milena Prado Rocha, do Circulo de Renovação Espiritual, Mario Kaula, Grão Mestre Adjunto da Grande Loja do Ceará, Evandro Silveira, da Comunhão Espirita Cearense, Sérgio Canela, gerente da Capemi, D. Marcia Banhos Marinho, presidente da Federação Espirita do Rio Grande do Norte, Nelson Baracat, do Centro Espirita «André Luiz» de Corumbá (MS), jornalista Nonato Albuquerque, de «O Povo», o redator de «Fortaleza Espirita», entre outros muitos.

Em seguida, autoridades e o publico foram convidados a percorrer a Casa Virginia Smith, conhecendo uma a uma suas instalações, constatando a obra meritória que está sendo desenvolvida pelo fundador e idealizador do Lar Fabiano de Cristo, em Fortaleza.

CURSO PARA EVANGELIZADORES

Com a participação do confrade HONÓRIO ABREU, da União Espirita Mineira, será realizado em Fortaleza, Curso Intensivo para Evangelizadores.

Este curso faz parte da programação elaborada pela «Campanha Permanente de Evangelização» instituida pela Federação Espirita Brasileira e que tem recebido o apoio irrestrito de todas as instituições espiritas do Brasil.

FEIRA DE LIVROS ESPÍRITAS

O CLUBE DO LIVRO ESPIRITA DE FORTALEZA, tendo à frente sua Diretoria Executiva, planeja para realização em set/outubro próximo uma FEIRA DE LIVROS ESPIRITAS na Capital Fortalezense, em local de grande afluência de público.

A data prevista inclue o «3 DE OUTUBRO» e será o ponto alto da «Feira». Nesse sentido já estão se dirigindo a todas as Editoras Espiritas do Brasil, solicitando sugestões e subsidios vários visando o sucesso da promoção. Mensagens Espiritas Impressas serão distribuidas em larga escala aos visitantes e, a cada noite haverá um palestrante desenvolvendo tema Evangélico-Doutrinário do Espiritismo.

O «3 DE OUTUBRO» será condignamente comemorado em Fortaleza, afirmam os dirigentes do CLEF, solicitando a todos os confrades integrantes do Movimento Espirita Brasileiro, principalmente, aos ligados ao trabalho de Divulgação da «MENSAGEM ESPIRITA» através do livro a enviarem suas idéias para a Livraria do CLEF (Rua Liberato Barroso, 609 - CEP 60.000 Fortaleza, Ce) ou através do telefone (085) 226-8639.

APELO A TODOS OS ESPÍRITAS

APARELHAMENTO AMERICANO PARA A RÁDIO ESPÍRITA DO RIO

Peço por favor a todos os confrades, que leiam este comentário com a maior atenção e uma dosagem bem grande de desejo de **participar**. Esta é uma palavra meio mágica dos dias que correm. Quem não **participa** dos problemas, dos debates, das crises, não acompanha a marcha evolutiva. Portanto, no assunto que vou ferir agora nessas linhas, exigirá a **participação** de todos.

Não concordamos em absoluto com os que acusam a comunidade espirita de omissa, acomodada, etc. diante de convocações as mais urgentes dentro do terreno espiritista. Ainda recentemente, um lucido confrade nos asseverava que o descaso vem campeando por aí afora, e que o espirita está incorrendo no «pecado» de zelar por muitos, esquecendo-se das necessidades próprias, de seu Centro, dos companheiros de jornadas, dos órgãos de informação doutrinária. E arrematava: «pois veja que os jornais espiritas ainda apresentam grande volume de encalhe nas bancas». Não se conformava o velho confrade, de forma alguma, com o que classificava, em tom meio azêdo, de verdadeiro divórcio do espirita com os temas predominantes do meio.

De fato, em outras comunidades, favorecidas mais por imposições dogmáticas, os seus profitentes conseguem realizar seus planos com rapidez e fartura econômica. Veja-se o exemplo do Dizimo. Mas o Espiritismo, graças a Deus, é uma Doutrina que respeita, acima de tudo, o livre arbitrio das criaturas, contrária à violência e à violentação da consciência. Mas nem por isso pode prescindir da organização a serviço do progresso, da decisão consciente em prol de suas obras, que em última palavra representam alento para as criaturas que sofrem e se debatem, procurando um porto de amparo exatamente nas organizações que se encontram sob a égide da Codificação Kardequiana.

Existe no Rio de Janeiro, sob a direção do nosso confrade Geraldo de Aquino, a FUNDAÇÃO CRISTÃ ESPIRITA CULTURAL PAULO DE TARSO, cujos alicerces conforme bem lembramos, tiveram assentamento a partir do ano de 1970. Geraldo de Aquino, antes dessa empreitada, já vinha se dedicando intensamente à filantropia espirita, através de seus programas de rádio e da «Assistência Social Paulo de Tarso», de amparo a velhos e crianças. A Fundação acima referida, fiscalizada pelo governo, aceitou a oferta feita pelo Dr. George de Oliveira Belo, médico homeopata e espirita também muito estimado, por volta de 1971, e adquiriu a **Radio Rio de Janeiro**, que passou a ser a primeira emissora de rádio destinada à difusão ampla da Doutrina Espirita no Brasil, sem que os diretores e os conselheiros da Fundação Paulo de Tarso percebam qualquer remuneração, constituindo os cargos verdadeira abnegação para os mesmos.

Nos mesmos temos tido a ventura de dar a nossa colaboração, sem espirito de ambição, à «Emissora da Fraternidade», como é também conhecida a Radio Rio de Janeiro, cuja programação tem obedecido a um critério seletivo, como não poderia deixar de ser. A bebida e o fumo, por exemplo, não são promovidos na Rádio Rio de Janeiro, apesar dessa orientação lhe custar uma redução no seu faturamento.

Por volta de 1976, viu-se a Fundação Paulo de Tarso surpreendida com a outorga, pelo Governo Federal, de uma nova potência de 50 KW. Pensava-se que nas modificações governamentais, a emissora receberia uma potência de 25 KW no maximo. Passando de 10 para 25 KW, as despesas não seriam tão onerosas. Diante disso, lançou-se o confrade Geraldo de Aquino a uma campanha de profunda exaustão, percorrendo os Centros Espiritas, espalhando listas de uma modesta Campanha do Cruzeiro (e muitas vezes fomos com ele aos Centros), explicando aos confrades de todo o Rio de Janeiro o quadro com que se defrontava a Rádio dos Espiritas, com prazo marcado pelos órgãos competentes, para adaptar-se às novas condições técnicas, sob pena de ocorrer a cassação de seu canal.

Ora, deixar que tamanha calamidade sobreviesse depois da conquista de tão importante e poderoso veiculo de divulgação para a causa espirita, depois de já termos enfrentado no passado profunda decepção quando a Rádio Mundial, efetivamente salva pelas mãos dos espiritas acabou como centro de um negocio espurio mais tarde, com os espiritas dela afastados, seria prova de evidente negligência de uma comunidade responsável. E, o lutador Geraldo de Aquino, que já obtivera em 1970 a adesão dos confrades numa árdua e vitoriosa campanha de aquisição da Radio Rio de Janeiro, obteve em 1976 o numerario suficiente para a encomenda da nova aparelhagem de 50 KW aos Estados Unidos. Vencida a complexidade alfandegaria, o labirinto dos papeis, conseguido o aval exigido de um banco —, particular para a transação, e sob o amparo sempre presente da Espiritualidade, eis que recebe mais tarde a Fundação Paulo de Tarso o novo aparelhamento com que a Emissora Espirita irá atender às disposições governamentais.

Mas aí, meus irmãos, começa outra fase crucial. A briga dos senhores do petróleo do Oriente Médio com os primos americanos e judeus, que está levando o mundo a uma crise econômica sem precedentes, afeta o Brasil com a variação do dólar. E o aparelhamento chegado dos Estados Unidos passa a sofrer reajustes no seu preço, ou melhor, nas suas prestações em numero de dez, inicialmente calculadas em 700 mil cruzeiros. A encomenda, por lei, não pode ser paga à vista, e se pudesse, o problema teria sido evitado já em 1976, pois a comunidade espirita não só do Rio, mas de outros Estados, atendendo ao clamoroso apelo de Geraldo de Aquino, em dois anos de campanha, integralizou a importância estabelecida, na época, para a compra do aparelhamento dos 50 KW.

E a construção da nova torre? A atual, sediada em péssimo local de um bairro carioca, ainda recentemente, veio abaixo, quando um caminhão, em perigosa manobra dentro de seu terreno, com ela colidiu. Foram três dias fora do ar, com incalculaveis prejuizos. Vejam, caros confrades, que verdadeira «batata quente» nas mãos dos dirigentes da Fundação Paulo de Tarso. Tendo que cumprir os dispositivos governamentais, implantando os 50KW para a emissora em prazo improrrogável, dependendo do apoio dos espiritas e não de poderosos cartéis que só apoiam as causas espurias, vendo a flutuação do dólar agravar a divida contraida com o fornecedor do aparelhamento nos Estados Unidos, realizando as obras dispendiosas no local dos novos transmissores, em Praia Mauá (Magé), e ainda tendo que improvisar, com elevados gastos, uma torre para que a emissora continuasse irradiando, em virtude do recente acidente. Tudo isso, sem falar nos compromissos com os empregados da Radio Rio de Janeiro, cuja folha de pagamento está quase na mesma proporção do faturamento. Talvez acossado por essa gama de preocupações, Geraldo de Aquino sofreu um enfarte quase fatal há meses.

Iremos, caros confrades, deixar que Geraldo de Aquino e seus companheiros dessa jornada, gloriosa na seára espirita, tenham a decepção de ver todo um alicerce ruir assim sem mais nem menos? Claro que não. A hora é de **participação** de todos, de todo o Brasil. Faltam talvez poucas semanas para que a Rádio Rio de Janeiro chegue com os 50 KW na antena a distantes rincões brasileiros, dispondo de um som limpido, levando a muitos e muitos irmãos a consoladora mensagem espirita. A nossa negligência ou omissão, poderá ser severamente cobrada no mundo espiritual. Reflitamos.

Não acredito, sinceramente, que pelo menos Cr$ 100,00 que cada espirita do Brasil envie mensalmente para a Fundação Cristã Espirita Cultural Paulo de Tarso (Rua Teodoro da Silva, 371 - Vila Isabel - Rio de Janeiro - Agência Postal de Vila Isabel), vá empobrecê-lo. Numa hora como essa, em que o testemunho decisivo de cada um se faz necessário, me lembro de companheiros ardorosos e responsáveis como por exemplo Agnelo Morato, Wallace Rodrigues, Jorge Rizzini e Carlos Jordão da Silva, em São Paulo, Noraldino de Melo Castro, Demétrio Pavel Bastos, Antonio J. Azevedo, José Carlos Pereira, em Minas Gerais, Irene e Mário Carvalho, Hilpert Vianna, Lauro Carvalho, Cel. Francisco Menescal, em Brasilia, Jophir Silva, em Goiás, Nazareno Tourinho, no Pará, Ildefonso do Espirito Santo, na Bahia, Aureliano Alves Neto, em Pernambuco, Victor Ribas Carneiro, no Paraná, e tantos outros irmãos de luta permanente. Tenho a certeza de que cada um deles arregimentará verdadeiros blocos humanos, em favor da causa da Radio Rio de Janeiro. Essa é uma chamada para todo o Brasil, para os espiritas de todo o Brasil. Nos poucos meses que antecedem ao magistral acontecimento do movimento espiritista, que é o 7° Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas, aqui no Rio de Janeiro, o movimento espirita brasileiro tem que se unir em tôrno da sobrevivência de seu veiculo radiofônico, a Radio Rio de Janeiro. Não pode ser outro o nosso papel.

NEWTON BOECHAT NA EUROPA

Está sendo organizado o roteiro de palestras que o confrade Newton Boechat fará no Velho Mundo, visitando vários paises.

Já se encontra pronto o roteiro de Portugal, no periodo de 1° a 25 de agosto, compreendendo as seguintes cidades: LISBOA, SETUBAL, PORTIMÃO, LAGOS, OLHÃO, BEJA, LEIRIA, COIMBRA, FIGUEIRA DA FOZ, VISEU, AVEIRO, PORTO, BRAGA e SINTRA.

A palestra do dia 23 será proferida na sede da Federação Espirita Portuguesa.

Posteriormente Newton Boechat visitará a Espanha, estando sendo preparado o ciclo de palestras na terra de Cervantes.

Outros paises serão visitados e acertados contatos com instituições parapsicologicas.

«CENTRO ESPÍRITA ANTONIO DE PADUA» ANIVERSARIA

O Centro Espirita Antonio de Padua, de Niteroi, completou no dia 13 de junho mais uma aniversario de fundação.

CENTRO ESPÍRITA DISCIPULOS DE LEON DENIS

Vai passar mais uma data de fundação o Centro Espirita Discipulos de Leon Denis, sediado à rua do Cruzeiro, 136, em Santa Cruz, Rio de Janeiro. A palestra da noite foi proferida pelo confrade Newton Boechat que focalizou a mediunidade de Chico Xavier, no tema intitulado «Não Há Adeus Para Sempre».

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA

★ Serviços de Engenharia
★ Instalações, Montagens e Reparações
★ Assistencia Tecnica e Manutenção
★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS

ZAIR CANSADO

As mais famosas Bandas de Musica

O.M.S. DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS AUTORIZA O TRATAMENTO PELOS "CURADORES"

Doris Collins, medium e Peter Sellers, famoso ator cinematográfico, num jantar na Federação dos Mediuns. (Cortesia de Psychic News)

(cont. pg. 1)

Segundo relato de jornais leigos e o *«Psychic News»*, de Londres, a viagem foi bem sucedida em todos os seus aspectos. Mas um dos casos mais interessantes aconteceu com um ex-combatente da 2ª Guerra Mundial, Ken Attiwill que lutou na Malaia e terminou a guerra prisioneiro dos japoneses.

Nos três anos e meio de confinamento, foi vitima de diversas moléstias tropicais que o tornaram surdo e praticamente cego.

Após o término da Guerra, ele foi repatriado e nessa triste situação, começou um verdadeiro rosário de tratamentos médicos.

Sua vista foi parcialmente recuperada, mas o mesmo não aconteceu com a audição, e um médico declarou a Attiwill que sua moléstia era incurável e que ele teria que «aprender a viver com a sua surdez».

Assim, numa condição física nada bôa, Attiwill e sua espôsa trasladaram-se para a Austrália. Ela trabalharia na sua profissão de jornalista de uma revista feminina e ele, um semi-inválido, faria o que pudesse com suas longas horas vazias.

Assim estavam vivendo quando ouviram falar da viagem que Doris Collins faria à Australia. Attwill então resolveu experimentar a cura espiritual, já que tudo tinha falhado.

A VIAGEM DE DORIS COLLINS

A *medium* passou por diversas cidades australianas, mas terminaria a viagem em Sydney, a capital do país. Attiwill esperou e como no último dia de sua visita a *medium* estava programada para atender um certo número de doentes, ele inscreveu-se na lista.

O que aconteceu está narrada por suas próprias palavras:

«Sentei-e e esperei. Finalmente chegou minha vez. Doris Collins chamou-me e quando estava perto, ela pegou-me pelos pulsos. Senti o calor e a vibração que partia de suas mãos. Qual era meu problema? Contei-lhe e ela apontou para duas cadeiras que estavam colocadas face-a-face, mandando que me sentasse numa delas. De pé, à minha frente, colocou suas mãos na minha cabeça. Senti a enorme e suave força que partia delas, enquanto a *medium* as movimentava ao redor dos meus ouvidos. Retirou, então, meu aparelho de surdez e meus óculos. Também retirou suas mãos da minha cabeça. Cerrei os olhos e tudo ficou quieto. De repente, escutei uma voz muito fraca que me dizia para relaxar e continuar com os olhos fechados. Obedeci e fiquei aguardando. Novamente ouvi a mesma fraca voz que me perguntou se eu sabia quem falava. A primeira impressão que tive era que eu estava «ouvindo coisas»... pois estava sem o aparelho de surdez. Mas a voz tornou a repetir a pergunta. Compreendi, então, que era a *medium* que falava e respondi: «Doris». E a voz continuou: «Doris do que...?» E eu: «Doris Collins». Depois a mesma voz perguntou: «Qual é o seu nome?» Respondi: «Ken Attiwill». E a voz: «Tem certeza» E eu disse: «Sim, disto estou bem certo». Naquele instante, senti que alguém me tocára e abri os olhos. Era um senhor que estava na plataforma. Ele me disse então para me virar e olhar para o outro lado. Lá longe — a cerca de 30 metros de distância, estava Doris Collins. Pude ouvir e compreender o que ela dizia. Estava curado!»

A ONU AUTORIZA CURADORES

Depois de lêr o depoimento de Attiwill, quem é que tem a coragem de negar a possibilidade de cura de pessoas que sofrem de males que os próprios médicos diagnósticaram como incuráveis? Especialmente agora que a *WORLD HEALTH ORGANIZATION* (*WHO*) (Organização Mundial de Saúde) recomenda às pessoas doentes do Terceiro Mundo, que procurem os curadores para o tratamento de seus males pois — segundo a WHO, OS GOVERNOS DOS PAÍSES SUBDESENDOS NÃO TÊM CONDIÇÕES DE SUPRIREM O POVO DE MÉDICOS, ENFERMEIROS, HOSPITAIS E CLÍNICAS, TODOS EXIGINDO E TRABALHANDO COM EQUIPAMENTOS SOFISTICADOS? ALIÁS SEM ESTA APARELHAGEM, ELES NÃO FUNCIONAM.

Os curadores, contudo, conhecem as ervas «mezinhas», e muitos têm a faculdade de curar pela imposição de mãos, preces, rezas, benzimentos etc. Mas para que os curadores possam trabalhar sem medo de punições legais, é preciso que a legislação mude, substituindo leis punitivas por leis que controlam as atividades dos curadores e que, em casos de fraude, possam, também, punir. O essencial é que não cobrem pelas curas que fazem, pois que devem dar de graça o que de graça receberam.

Sobre este assunto voltaremos oportunamente, mostrando como outros países — não-subdesenvolvidos — cuidaram deste setor de curas por curadores...

MATERIALIZADAS 2.000 PEDRAS SEMI-PRECIOSAS

Não foi só nas Bodas em Caná, segundo o Evangelho, que a água foi transformada em vinho. Esta transformação, um dos primeiros chamados «milagres» contados nos Evangelhos, repetiu-se nos Estados Unidos, nos séculos XIX e XX.

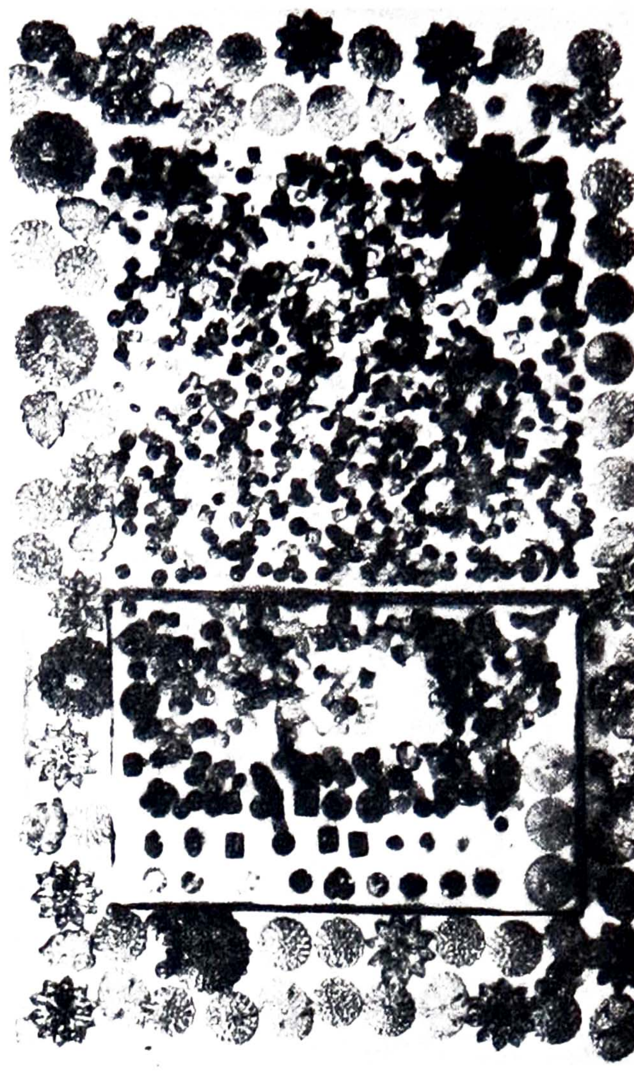
O acontecimento ocorrido no século XIX é narrado por Emma Hardinge Britten, em seu livro «Modern American Spiritualism» (Espiritualismo Moderno na América). Descreve a autora o que aconteceu durante quatro sessões na residência de A.E. Maynard, em Buffalo, nos Estados Unidos. O fenômeno foi assim descrito:

A sessão foi convocada para as 19 horas e, obedecendo as instruções dos espíritos, os presentes formaram um circulo e deram as mãos.

Apagaram-se as luzes e em seguida um dos espíritos presentes, depois de dar as bôas vindas, começou a tocar o piano, acompanhado por outros espíritos que tocavam os instrumentos menores colocados lá para esse fim.

Em seguida, o mentor dos trabalhos espirituais um espírito conhecido pelo nome Samson lembrou aos presentes que eles prometera repetir o que fora feito nas Bodas de Canã — transformar água em vinho. Pediu, então, que acendessem as luzes e pegassem um copo com água que seria colocado numa mesa. Alguém levantou-se e fez o que o espirito pedira.

Em seguida, apagaram-se as luzes e todos tornaram a unir suas mãos, fechando o circulo. Dentro de dois minutos o espírito mandou que acendessem as luzes e quando o copo de água foi examinado, constataram que continuava no mesmo lugar mas que a água fora substituida por um liquido avermelhado. Seu gosto era de vinho tipo Málaga.



2.000 pedras semi-preciosas foram materializadas numa sessão. (Cortesia de Psychic News)

O MESMO FENÔMENO NO SÉCULO XX

Temos agora conhecimento que um fenômeno idêntico aconteceu em Seattle, Washington, Estados Unidos. O testemunho é de uma enfermeira que reside e trabalha na África do Sul, Patricia Brown, mas que estava visitando os Estados Unidos na ocasião de um congraçamento entre o Centro Espirita de Soweto (África do Sul) e sua matriz em Seattle, a «Aquarian Foundattion».

Diz Patricia que dois médiuns (um da África e o outro dos EUA) foram colocados em duas cabines. Estas e os **mediuns** foram cuidadosamente examinados por um policial — Stephen Young. Para isolar as cabines, colocaram à sua frente uma série de mesas que impediriam a entrada e a saída de quem quer que fosse. Uma das testemunhas presentes entao buscou uma tijela de água e colocou-a em frente às cabines. Dentro de pouco tempo a água começou a borbulhar, mudando de côr até tornar-se côr-de-vinho. Os que provaram o liquido (e entre eles estava a enfermeira Patricia) disseram que tinha um gosto adocicado e o «bouquet» era de um bom vinho.

Patrícia também disse que o **medium** que trabalha no Centro Espírita de Seattle, Washington — Keith Milton — fez diversas demonstrações quando visitou a sua filial na África do Sul. Ele costuma trabalhar numa cabine que sempre é cuidadosamente examinada (assim como o próprio **medium**) para evitar qualquer duvida ou acusação de fraude.

Numa ocasião em que estiveram presentes diversos cientistas e um membro da policia, o **medium** encheu sua boca de água. Seus lábios foram então selados com uma fita adesiva assinada e, segundos as testemunhas, as luzes não foram apagadas e assim todos puderam observar o fenômeno.

O **medium,** que ficou em estado de transe, começou a mostrar pequenas protuberâncias debaixo da pele do pescoço, faces e até das pálpebras. Quando a fita adesiva foi retirada de sua boca, o médium cuspiu a água e, juntamente com ela, estavam algumas pedras semi-preciosas! Aparentemente estas materializaram-se debaixo de sua pele, terminando na boca.

O 1º CONGRESSO MUNDIAL DE CIÊNCIA E RELIGIÃO

Justamente em Roma, a ciência anunciará a descoberta do espirito — Grandes nomes presentes

MÁRIO BOARI TAMASSIA

Recebi convite para participar do I Congresso Mundial de Ciência e Religião, de 24 de junho a 1º de julho, em Roma.

Devem estar presentes todas as religiões, a católica, a cristã evangélica, a ortodoxa cristã, a israelita, protestante, sintoista etc.

A ciência abrangerá a astronomia, biologia, filosofia, eletrônica, fisica, medicina, parapsicologia, psicotrônica etc.

Conspicuas personalidades do mundo presentes, destacando-se o grande fisico francês, especialista em pesquisas nucleares, Jean Emille-Charon, a profa. Bárbara Ivanova, de Moscou, tão conhecida dos estudiosos brasileiros, pela coragem e evidente valor; Dr. Douglas Dean, de Princeton, que foi presidente da Associação Americana de Parapsicologia e que, de certo modo, quem liderou o movimento que permitiu a aceitação da Parapsicologia na Associação Americana para o Progresso da Ciência; Dr. Hideo Hukida, de Tóquio, especialista em consecuções eletromagnéticas; o Dr. T. D. Singh, da INdia, graduado em Quimica, consagrado autor e que apresentará importante trabalho sobre «Os Principios fundamentais da reencarnação e Evolução Consciencial», e tantos outros. De permeio, com notável senso de organização e dinamismo exemplar, nosso apreciado Lélio Galateri Di Genola, que defenderá divisa própria do seu caráter: «Qui è nella Verità non teme la Verità».

Os temas a serem desenvolvidos e os nomes ali presentes são realmente incitantes. O que deverá ocorrer neste Congresso, a meu ver, assinalará o nascimento de uma nova era, esta a que chamamos pelo nome de **Era-Psi**. A ciência sai da sua gaiola e descobre que existe algo mais do que o mundo fisico constituido de átomos e que esse algo mais não é qualquer coisa de epifenomênico ou de transubstancialidade metafisica ou puramente imaginativa por fomentação religiosa. Trata-se de um **continuum**, ou seja, o fisico se desnovelando no ultrafisico e este no espiritico. Consequentemente, a ciência tem de **«espiritizar-se»** neologismo que seria melhor do que **espiritualizar-se**, visto que **espiritualizar-se** pressupõe problemáticas éticas e ascese. Embora o cientista venha a descobrir o espirito, «como elemento de que se compõe ou que interage na matéria, não quer dizer que ele se torne intrinsecamente melhor e espiritualizado. Ele leva simplesmente a ciência ao espirito, tirando-a do circuito fechado, daí «espiritizar-se».

São importantissimos os trabalhos feitos, no Brasil, pelo nosso ilustre Engenheiro Hernani Guimarães Andrade, já internacionalmente conhecido pela sua contribuição neste campo, com pesquisas deveras importantes para apreender os pontos de interação entre a matéria e o espirito, principalmente no chamado **«psifield»** e quem acaba de publicar um interessantissimo e suscinto «Ensaio sobre Espirito, Perispirito e Alma», em «Obreiros do Bem» (jan., 1979). Ainda, entre nós, assinalamos os trabalhos divulgatórios, nesta **Folha**, e outras produções valiosas do Eng. **Carlos Alberto Tinôco**, principalmente «O Modelo Organizador Biológico», bem como as excelentes obras do notável médico psiquiatra patricio, Dr. Jorge Andréa, entre as quais se sobressaem: «Nos Alicerces do inconsciente», «Energética e Psiquismo», «Palingênese, A Grande Lei». Todas estas obras de esforço inconteste destes missionários desejosos de produzir o avanço da ciência até às lindes do espirito, como João Batista da nova Grande Revolução.

E não resta nenhuma duvida de que haveremos de chegar lá. Deus não faz nada para se jogar fora e as realidades conquistadas pela ciência deveriam levá-la a patamares mais elevados e firmes, para engrandecimento do homem e não para o seu aviltamento, como em Hiroshima.

Por outro lado, a Religião não poderia permanecer numa torre de marfim, como os nossos poetas parnasianos, completamente fora da vida. Devagar, começaram os religiosos de talento e equilibrados a compreender que Deus, anjos, santos, devas etc. não podiam estar num «céu» vago ou fora da nossa existência. Teilhard de Chardin parece ter dado um verdadeiro grito, exclamando: «Evoluir ou Perecer». No frontispicio da sua notável obra «L'Avenir de l'homme», colocou justamente o distico de Galileu: «E puor si muove». Tudo move, tudo vibra — e isto já consta no Kaiballion da doutrina de Hermes Trismegisto. Ao que acresceutou Pietro Ubaldi, outro que veio de longe para tal ministério: «E esse movimento é espiralicio ascensional». O fluxo da vida evolve revelando o psiquismo que é a inteligência que desabrocha e avança «dentro» das coisas. No «fora das coisas» a própria Igreja retrata o mundo contemporâneo na Constituição Pastoral «Gaudium et Spes», reconhecendo que «A inteligência humana dilata de certa maneira o seu dominio também sobre o tempo» e que «as novas condições chegam a influir na própria vida religiosa. De uma parte, o espirito critico mais agudo a purifica de uma concepção mágica do mundo e de superstições ainda espalhadas e exige uma adesão à fé cada vez mais pessoal e operosa. Por isso, não poucos se aproximam de um sentido mais vivo de Deus. Por outra parte, multidões cada vez mais numerosas afastam-se praticamente da religião». (Introdução -5-7)

A nosso ver, no entanto, nenhum outro homem vislumbrou isto com tanta clareza como o modesto professor francês, auxiliar de Pestalozzi, em Yverdon, aquele que assinou obras de pesquisa psiquica, espiritual, filosófica e religiosa, **Allan Kardec**, cujo nome de batismo era Denizard Hippolyte León Rivail. Escreveu toda uma obra «A Gênese» para interpretar os «milagres» biblicos à luz da ciência e declarou em alto e bom tom que a religião, dali por diante (1857), teria de marchar lado-a-lado com a ciência.» Noutros pontos, fazia ver que a Fé, para sobreviver, devia ser capaz de «encarar a razão face a face». O imenso acervo acumulado no kardequismo, para tal sublime e superior propósito, foi reconhecido por Charles Richet e revela que temos estado com a seta indicando caminho certo. É áspero e dificil. O Apóstolo Paulo fracassou na pregação feita no Ágora ateniense. O seu erro foi a inadequação de linguagem para um povo diferente daquele que, até então, conhecera, que se baseava na Fé, mesmo sem qualquer razão. Tal erro, não cometeremos nós.

Notem que coisa extraordinária em recente obra, que se tornou «best-seller», o grande fisico teórico, Jean-Emille Charon anunciou ter elementos convincentes de que certas particulas elementares atômicas não se constituem em elementos puramente fisicos, mas que sugerem possuir vida e, consequentemente, psiquismos! Grande alvoroço para os sábios de Salamanca. Enquanto isto, entre nós, André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, enuncia algo confluente: «que o espirito que nos tangencia ainda é de certo modo matéria» e dá tratamento ao pensamento em moldes a admitir uma corpuscularidade. Como aquele tunel, imaginado por outro grande cientista, Oliver Lodge, que se abria para o grande encontro entre o Além e o Aquém, eis que, também, os cientistas encontram psiquismo na matéria bruta e nós achamos materialidade no espirito. A construção da ponte está lançada e acredito que justamente em Roma, neste I Congresso Mundial de Ciência e Religião se dará avanço considerável na obra indispensável. O homem da razão e o homem de fé saberão responder ao novo «Quo Vadis», de mãos dadas para a Verdade, sem medo.

DISTRIBUIDORA DE LIVROS
BEZERRA DE MENEZES

G.D. TORRES

DISTRIBUIÇÃO PROMOÇÃO, DIVULGAÇÃO, E VENDAS DE LIVROS ESPIRITAS, DIDÁTICOS, CIENTIFICOS, TÉCNICOS, LITERÁRIOS E ARTISTICOS; NO ATACADO E VAREJO

Descontos Especiais p/ Centros Espíritas

RUA SAMPAIO MOREIRA Nº 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRÁS
CEP: 03008 - SÃO PAULO-SP.

Recorte e coloque no envelope para Caixa Postal
10.504 - CEP-01.000 - S. Paulo, SP.

QUANT.	TITULO DO LIVRO	PREÇO	SUB-TOTAL

PEDIDO DE LIVROS PELO REEMBOLSO POSTAL — TOTAL: Cr$

NOME ____________________
ENDEREÇO ____________ CEP ________
BAIRRO ____________ CIDADE ________
ESTADO ____________ ASSINATURA ________

A AMEAÇA DO SATÉLITE ARTIFICIAL SKYLAB

(cont. pg. 1)

Estamos diante de um fato insofismável: o homem em seu progresso tecnológico está como o aprendiz de feiticeiro: imperfeito, incompleto, limitado, insuficiente.

Os norte-americanos fazem um espetáculo pirotécnico de 2,6 bilhões de dólares. Quantos rublos russos não terão despencado também nesses 4.000 artefatos que caíram na superfície do planeta?

Todavia, não é elementar o princípio de que nas leis universais nada se perde, tudo se transforma?

É fácil inferir desta norma: onde houver lixo existe desperdício, desajuste, desarmonia. Infelizmente, nosso planeta, pela riqueza de seu lixo — e o espacial é o mais requintado deles — é um ente imperfeito, atrasado, que se ajusta muito bem à classificação apresentada pelo Espírito da Verdade a Kardec: **um mundo de provas e expiações**.

Enquanto não houver mudança radical no comportamento do homem, nossas conquistas científicas serão bastante incompletas.

Observa-se claramente que estamos às vésperas de importantes descobertas quanto a novas fontes energéticas, mas elas estarão condicionadas às nossas conquistas no plano do sentimento. Quando a lei de Amor presidir nossos atos na Terra começaremos a perceber novos horizontes no infinito.

Não há progresso real sem aprimoramento e elevação de sentimentos.

O Espiritismo é um poderoso auxiliar da humanidade para a implantação de uma nova ordem social mais justa e amorosa, onde o forte é o arrimo do fraco, onde o intelectual não se satisfaz tão somente com as conquistas do cérebro, mas procura na humildade seu objetivo maior.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO
Basta preencher os dados abaixo e enviar para
01501 - Rua Alvares Machado, 22 - 4.º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal (agência Central - Correio - São Paulo-SP) em nome de:

«EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.»

Nome: ....
Rua: ....
Caixa Postal: .... Código Postal: ....
Cidade: .... Bairro: .... Estado: ....

BRASIL		EXTERIOR	
1 ano	120,00	1 ano	180,00
2 anos	180,00	2 anos	300,00

____
Assinatura

ESPIRITISMO
CIÊNCIA

AS TRÊS FACES DA PARAPSICOLOGIA (II)

A FACE OCIDENTAL

por Lawrence BLACKSMITH

A metapsíquica pode pois definir-se: ***uma ciência que tem por objeto fenômenos mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parecem inteligentes, ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência humana».***
(Richet, C. - **Traité de Métapsychique,** Paris: Felix Alcan, 1923, p.5).

POR QUE OCIDENTAL?

Devemos, logo de início, explicar por que escolhemos a expressão **ocidental**, para denominar a Parapsicologia desenvolvida pelos paises da Europa (exceto a URSS) e das Américas. É apenas uma questão de economia de expressão. Não quisemos colocar um título enorme assim: «A Face Correspondente à

JOSE[illegible]NK

Metapsíquica e à Pesquisa Psíquica, Desenvolvidas pelos Franceses, Ingleses, Alemães, Americanos e Outros, Englobadas Atualmente sob o Nome de Parapsicologia». Mas deve entender-se tudo isso sob o rótulo de «Face Ocidental». Mera convenção, sem a mínima pretensão de reformar a nomenclatura em uso.

A «LONDON DIALECTICAL SOCIETY»

Em 1867 foi fundada a **Sociedade Dialética de Londres** («The London Dialectical Society»). Em 26 de janeiro de 1869, estabeleceu-se o seu programa: «Investigar os fenômenos supostos serem Manifestações Espirituais e elaborar os relatórios a respeito». Organizou-se, para este fim, uma comissão composta de 33 (trinta e três) membros, em sua maioria homens ilustres e cultos. O relatório final e o respectivo documentário concernentes aos fatos investigados foram apresentados, em 20 de julho de 1870, ao Conselho da Sociedade Dialética de Londres, o qual, após examinar o processo, aprovou-o e mandou imprimi-lo em 1871; para uso privado de seus membros. Logo a seguir foi encaminhado à imprensa.

A reação não se fez esperar.

The Times: «nada mais do que um amontoado de frágeis conclusões, adornado por uma massa do mais monstruoso lixo que em tempo algum tivemos a desventura de opinar a respeito».

Morning Post: considerou-o totalmente inútil.

Saturday Review: «uma das superstições mais inequivocamente degradantes, que encontrou curso entre seres racionais».

Daily News: «uma importante contribuição a um assunto que demandará investigação mais extensa».

Spectator: concordou com a conclusão do relatório, de que «os fenômenos justificam posteriores investigações cautelosas». (Fodor, N. - **An Encyclopaedia of Psychic Science**, Secaucus, N.J. 1974, ps. 88-89)

O relatório em questão apresentou, na realidade, um extenso documentário acerca dos mais variados fenômenos paranormais espontâneos, em tudo semelhantes aos que foram posteriormente registrados e catalogados pelos demais investigadores do mundo todo, e que ainda atualmente são objeto de rigorosa pesquisa. Somente deixou de lado a questão da sobrevivência. Entretanto, considerável soma dos fenômenos relatados sugeriam a intervenção de forças inteligentes em atividade nas manifestações dos mesmos. No sumário das evidências predominaram os fenômenos de efeitos físicos, tais como movimento de objetos pesados; aparições tangíveis de mãos ou vultos de pessoas não pertencentes ao grupo presente; sons e músicas produzidos por agentes invisíveis, informações precisas e posteriormente verificadas corretas, obtidas através de «raps», escrita direta e outros meios; premonições; desenhos etc. Essa fenomenologia era então considerada como suporte para uma interpretação espiritualista.

A adoção do termo **Parapsicologia**, há muito tempo proposto por Émile Boirac, Max Dessoir e outros, parece revelar os indícios de uma sutil mudança no conceito acerca da natureza desses fenômenos. O prefixo «para» colocava uma conotação nova, evocando a **paranormalidade**, tanto dos fenômenos, quanto das funções psíquicas correlatas. Em outros termos: os referidos fenômenos e respectivas funções fugiam ao enquadramento dentro do esquema da fenomenologia governada pelas leis naturais vigentes. Por conseguinte não implicavam obrigatoriamente no seu enquadramento como categoria metafísica espiritualista. Semelhante objetivo parece ter inspirado Charles Richet quando usou o termo **metapsíquica** para denominar idêntica fenomenologia.

Ao mesmo tempo que as características dos referidos fenômenos sugeriam sua categoria espiritual ou anímica, as idéias mais em voga naquela época provocavam uma crescente reação, conforme acabamos de exemplificar linhas atrás. Pensamos que a grande influência do Positivismo e a intransigência dogmática das religiões predominantes teriam sido os principais fatores da reação mencionada. Talvez tenha sido esta razão para uma rápida aceitação dos termos Metapsíquica e Parapsicologia, sendo que esta última designação permaneceu até agora, enquanto aquela outra criada por Charles Richet foi quase inteiramente abandonada. Estas palavras eliminavam a conotação espiritual ou anímica e facilitavam sua admissão por parte dos cientistas. Como se vê, o objetivo oficialmente declarado da **pesquisa psíquica** procurou ocultar a aceitação do **espírito** como uma realidade. Todavia, a existência e a sobrevivência deste após a morte, ainda que com outros nomes para disfarçar sua conotação religiosa ou metafísica continuaram sendo uma preocupação subjacente da Parapsicologia no ocidente.

A «SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH»

Em 20 de fevereiro de 1882 foi fundada em Londres a Sociedade de Pesquisa Psíquica («Society for Psychical Research»). Seu primeiro presidente foi o Prof. Henry Sidgwick, de Cambridge. Compunham o primeiro Conselho as seguintes pessoas: Edmundo Gurney, Sir William Fletcher Barret, Prof. Balfour Stewart, Frederick William, Henry Myers, Richard Hutton, Stainton Moses, Dawson Rogers, Morell Theobald, E.T. Benett, Dr. George Wild e outros. Entres seus primeiros membros figuravam a sra. Sidgwick, Frank Podmore e o Dr. Richard Hodgson.

Em 6 de junho de 1882, em uma reunião, Sir William F. Barrett propôs as bases para a pesquisa sistemática, definindo os objetivos da Sociedade: 1) Estudo da ação à distância de uma mente sobre a outra; 2) Hipnotismo, transe mesmérico, clarividência e fenômenos correlatos; 3) Revisão crítica das pesquisas de Reichenbach; 4) Investigação cuidadosa de todos os relatórios, apoiados em fortes testemunhos correspondentes a aparições no momento da morte, ou de outra forma, acerca de perturbações em casas consideradas assombradas; 5) Investigação em torno de vários fenômenos físicos comumente chamados espiríticos, com o objetivo de descobrir suas causas e leis gerais; 6) Coleta e registro de material relativo à história desses assuntos.

As primeiras atividades da Sociedade foram devotadas à pesquisa da transmissão de pensamento, a qual foi admitida como um fato. Os principais e mais ativos investigadores foram **Myers, Gurney e Podmore**. Como conseqüência de suas observações, descobriram conexão significante entre a morte e as aparições. Publicaram uma obra sobre este assunto, a qual se tornou um clássico: **Fantasmas dos Vivos** («**Phantasms of the Living**»). Uma comissão fez um levantamento a respeito.

WILLIAM CROOKES

EILEEN GARRET

«Census of Hallucinations», chegando à mesma conclusão.

Seria tarefa praticamente impossível resumir nas poucas linhas cabíveis nestas colunas a imensa e valiosa soma de trabalhos efetuados pela Society for Psychical Research - S.P.R. - nestes quase cem anos de atividade. Como ocorre com grande número de sociedades, a S.P.R. teve sua época áurea, durante a qual surgiram os seus trabalhos mais importantes. Esta fase áurea da S.P.R. vai da sua fundação (1882) até 1905. Neste período devemos ressaltar a extraordinária atividade de Myers, Sidgwick, Gurney e Hodgson. Este último, de 1887 até 1905, data de sua morte, levou a efeito as investigações consideradas as mais importantes da S.P.R. Nesta época surgiram as famosas «correspondências cruzadas» e os estudos da mediunidade da Sra. Piper. O próprio Dr. Hodgson, antes materialista, tornou-se adepto da interpretação espirítica, tal a soma de evidências aduzidas naquelas investigações.

OLIVER LODGE

Apesar da imensa quantidade de material portador de evidência a favor da tese da sobrevivência, a S.P.R. tem se mantido neutra acerca desta questão, evitando um pronunciamento oficial a respeito. A constituição da Sociedade impede uma opinião de caráter coletivo.

Inicialmente a S.P.R. mantinha perfeita harmonia entre seus membros adeptos da tese espiritualista e os materialistas. Entretanto com o tempo surgiram profundas divergências entre os que chamaríamos hoje de **parapsicólogos** («psychic researchers») e os espiritualistas. O motivo das divergências estava nas atitudes das respectivas facções. Os parapsicólogos preocupavam-se em estabelecer a verdade dos fenômenos, exercendo controles às vezes tão rigorosos e exigências operacionais tão difíceis de serem atendidas, que inibiam os fenômenos. Empregando-se uma expressão muito usual entre os parapsicólogos atuais, «jogavam fora a criança com a água do banho». Por outro lado, os espiritualistas não só davam como suficientemente provada a sua tese, como tendiam a atribuir tudo à ação dos espíritos dos desencarnados. Finalmente houve radicalização de ambas as facções e a simpatia de que inicialmente os espiritualistas gozavam tornou-se em sistemática hostilidade e acusações de fraude e má observação contra eles por parte dos primeiros.

Em 1909, Sir Oliver Lodge publicou o seu trabalho: **A Sobrevivência do Homem** («The Survival of Man»), no qual teve as seguintes expressões a respeito da S.P.R.: «Ela tem sido considerada uma sociedade votada à supressão dos fatos, à maciça imputação de impostura, ao desencorajosamento do sensitivo e ao repúdio de toda revelação do tipo que se reconhece ser ela mesma importante para a humanidade, partida das regiões da luz e do conhecimento». (Fodor, N.- **An Encyclopaedia of Psychic Science**, Secaucus, N.J.: The Citadel Press, 1974, p. 351).

Não foi somente Sir Oliver Lodge quem criticou o inflexível procedimento que se instalou na S.P.R. e que resultou em crescente estagnação de suas atividades no campo das investigações dos fenômenos paranormais espontâneos. Podemos citar mais alguns pesquisadores que se rebelaram contra tal situação: E.T. Benett, Dr. Gustave Geley, Sir Conan Doyle e outros. Apesar do assinalado arrefecimento em suas pesquisas, a «Society for Psychical Research» continua produzindo trabalhos de inegável valor e ainda conta com uma plêiade de nomes ilustres e respeitáveis em seu quadro de colaboradores.

A TÔNICA DA PARAPSICOLOGIA NO OCIDENTE

Oferecemos nos capítulos anteriores uma pequena visão acerca das primitivas atividades da **Sociedade Dialética de Londres** e da **Sociedade de Pesquisas Psíquicas** de Londres, porque estas duas instituições representam um paradigma no concernente ao objetivo da investigação que fundamentalmente vem preocupando os parapsicólogos do Ocidente. Muito embora se tenham assinalado sistemática reações contrárias às interpretações espiritualistas de inúmeros desses investigadores, tal fato não alterou significativamente a orientação essencial da pesquisa psíquica no Ocidente. Quem compulsa cuidadosamente a história das mais tradicionais sociedades de parapsicologia instituídas até agora nesta área, verificará que em todas elas o fenômeno espirítico, ou anímico, sempre preocupou os seus melhores investigadores, tanto na pesquisa empírica dos fenômenos paranormais, como nas especulações teóricas a respeito das suas causas e conseqüências.

O «**Institut Metapsychique International**» foi fundado por Jean Meyer, em 1918, industrial francês e espírita kardecista.

O Institut Metapsychique International teve como primeiro diretor o famoso Dr. Gustave Geley, o qual era reconhecidamente espiritualista. O primeiro «comitê» era integrado por homens indubitavelmente ilustres: Prof. Charles Richet, P.N.; Prof. Santoliquido; Conde de Gramont; Dr. Calmette; Camille Flammarion; Ex. Ministro de Estado Jules Roche; e Dr. Treissier. Entre seus principais membros figuravam Sir Oliver Lodge, Ernesto Bozzano e o Prof. Leclainche, Inspetor Geral dos Serviços Sanitários. Pela relação acima verifica-se que a maioria dos componentes do Instituto era nitidamente espiritualista. Mesmo aqueles que, como o Prof. Charles Richet, se colocavam na linha positivista, não deixaram de fazer concessão à tendência de dar uma interpretação **paranormal**, não fisicalista, aos fenômenos ditos metapsíquicos. O próprio Richet, ao final de sua carreira, rendeu-se à irretorquível dialética de Ernesto Bozzano, aderindo ao espiritualismo, sem tornar-se propriamente espírita.

FREDERICK W.H. MYERS

A «**American Society for Psychical Research**» — A.S.P.R. — foi fundada em 1885, como resultado de uma visita do Prof. William F. Barrett aos Estados Unidos. Em 1887 a A.S.P.R. convidou o Prof. Richard Hodgson para orientar sua pesquisa. Em 1889 a Sociedade tornou-se um ramo da S.P.R. de Londres. Hodgson comandou a pesquisa de ambas estas Sociedades até sua morte ocorrida em 1905. Este período é reconhecido como uma fase áurea da **pesquisa psíquica**. Como se sabe, Hodgson, inicialmente cético, tornou-se espiritualista no fim de sua vida.

RICHARD HODGSON

Até a presente data a A.S.P.R. mantém em seus programas, além da investigação dos conhecidos eventos paranormais, a pesquisa «dos fenômenos apoiando a hipótese da sobrevivência após a morte do corpo físico». Entre os seus investigadores mais ativos destacam-se o Dr. Karlis Osis e o Prof. Dr. Ian Stevenson. O Dr. K. Osis tem levado a efeito importantes investigações em torno da sobrevivência. O Prof. I. Stevenson é considerado o mais destacado investigador de casos de reencarnação. Ambos recebem suporte financeiro proporcionado pelo falecido Chester F. Carlson, inventor do «xerox».

Em 30 de julho de 1962 estabeleceu-se a mais famosa instituição parapsicológica americana, a **Fundação para a Pesquisa da Natureza do Homem** («Foundation for Research on the Nature of Man» — F.R.N.M.), onde atualmente se encontram o Dr. Joseph Bankis Rhine e sua esposa Dra. Louisa E. Rhine.

Anteriormente, o Dr. Rhine e a Dra. Louisa militaram no «Parapsychology Laboratory» da Universidade de Duke, organizado por eles em 1928.

Foi ali que Rhine conseguiu levar a cabo minuciosas investigações acerca da percepção extra-sensorial (ESP) e da psicocinesia (PK), oferecendo ao mundo científico a evidência experimental da **função Psi**. Como conseqüência estabeleceu-se, também, a evidência dos fenômenos paranormais. A obra de Rhine corresponde a uma revolução copernicana.

HENRY SIDGWICK

Embora Rhine sempre tenha se mostrado rigorosamente ortodoxo e extremamente cauteloso e sóbrio quanto à interpretação das evidências por ele estabelecidas, não deixa mostrar-se inclinado a tomar uma posição que os materialistas dialéticos classificariam como idealista, ou seja, metafísica. Rhine não se declara um espiritualista na acepção do termo. Entretanto, para ele, o **fator Psi** assume aspectos muito próximos daquilo que, metafisicamente significariam o **espirito** ou a **alma**. Ele coloca o **fator Psi** fora do contexto físico, admitindo, entretanto, a existência de conexões energéticas entre aquele e a matéria. Para Rhine, Psi deve ser anterior à manifestação biológica e teria funcionado como um dos fatores básicos da evolução biológica, desde os primórdios da sua origem na Terra.

Outra instituição de grande renome é a **Parapsychology Foundation, Inc.** criada em 14 de dezembro de 1951 pela conhecida medium Sra. Eileen J. Garrett, a qual foi presidente da P.F. desde sua fundação até a data de seu falecimento.

Dentro do seu extenso programa de pesquisas e de suportes financeiros destinados a custear investigadores autônomos, a P.F. incluiu a **sobrevivência do homem após a morte**. Em 1965 a P.F. publicou um relatório intitulado **Ten Years of Activities**, no qual encontramos referências a pesquisas concernentes à **sobrevivência** e à **reencarnação**.

CHARLES RICHET

Das inúmeras organizações parapsicológicas americanas devemos destacar a **Psychical Research Foundation**, por ter sido, na época de seu estabelecimento, a única organização dedicada totalmente à pesquisa científica da sobrevivência da personalidade após a morte. A P.R.F. foi fundada em 1961 pelo falecido Charles E. Ozanne. Um boletim destinado a divulgar os resultados das suas investigações começou a ser editado em abril de 1963. Seu nome é Theta, correspondendo à letra inicial da palavra grega «thanatos» (morte). Após 1971, o boletim Theta transformou-se [illegible], conservando o mesmo nome.

Continua na página 5

AS TRÊS FACES DA PARAPSICOLOGIA (II)

Continuação da página 4

A P.R.F. é dirigida pelo conhecido parapsicólogo Dr. W.G. Roll, que inicialmente colaborou nas pesquisas do Laboratório de Parapsicologia da Universidade de Duke. Tanto a Diretoria como o Conselho da Fundação conta com destacados nomes da Parapsicologia ocidental, como o Dr. J.G. Pratt (Duke University); H.H. Price (Oxford University, Inglaterra); Dr. Ian Stevenson (University of Virginia); Prof. E.R. Dodds (Oxford University); Professor C. J. Ducasse (Brown University); Dr. R.H. Thouless (Cambridge University) e outros.

Pelos exemplos apresentados, vê-se que a tônica da Parapsicologia ocidental ainda é a **aceitação da existência de um fator extra-material componente da natureza do homem.** É neste ponto que ela difere essencialmente da soviética, a qual reduz tudo à categoria material, considerando que mesmo as funções e fenômenos ditos paranormais resultam apenas das propriedades de uma matéria que atingiu elevados estágios de organização.

A FACE OCIDENTAL

Poderíamos comparar a Parapsicologia ocidental com uma moeda possuindo os usuais cunhos: cara e coroa. Uma delas corresponde ao aspecto com que a Parapsicologia se apresenta oficialmente, ostentando a fisionomia científico-positivista. A outra é a da espectativa interna, que aguarda um acervo incomensurável de evidências que apoiem uma posição ainda considerada metafísica, a da sobrevivência da personalidade após a morte. A contradição é apenas aparente, pois a maioria dos parapsicólogos já tem posição íntima pessoal firmada acerca da realidade do **espírito**. Entretanto evita a declaração pública, pelos perigos a que tal atitude expõe. É o temor da perda de «status», o que poderá acarretar outras conseqüências piores.

Ao concluir este já extenso artigo, não poderíamos deixar de introduzir na imagem da face ocidental da Parapsicologia um aspecto recentíssimo e inédito: a invasão da área parapsicológica pela chamada **Física nova**. Desde alguns anos iniciou-se um movimento dentro da Física, originado do desenvolvimento da **Mecânica Quântica** e da **Teoria Geral da Relatividade**, mais especificamente **Geometrodinâmica do Espaço**. Citamos, como exemplos de vulgarização dessas novíssimas idéias, os seguintes livros: **Space, Time and Beyond**, por Bob Toben em parceria com os físicos Jack Sarfatti, Ph. D. e Fred Wolf, Ph. D. (New York: E.P. Dutton, 1975); **Future Science**, editado por John White e Stanley Krippner (New York: Anchor Press, 1977); **Psychic Exploration**, editado por Edgard D. Mitchell e John White (New York: Capricorn Books, 1974); **Stalking The wild Pendulum, por** Itzhak Bentov (New York: Dutton, 1977); e **The Tao of Physics,**, por Fritjof Capra (Berkeley: Shambhala, 1975). Verifica-se um avanço extraordinário na formulação de audaciosas teorias físicas, tentando englobar os normais tentando engobar os fatos normais e paranormais em um contexto único, no qual a consciência é incluída como componente da realidade cósmica total.

Em resumo, a **Face Ocidental da Parapsicologia** é sobretudo metafísica em suas projeções para futuras abordagens da natureza do homem e do Universo, apoiada entretanto em sólida experimentação e um rígido esquema científico-positivista.

Nota da Redação.

Sugerimos a leitura do artigo anterior: «A Face Soviética», publicado no Nº 63, junho de 1979, da *Folha Espírita*.

Aguardem para agosto de 1979, o Nº 65 com o inédito artigo em continuação: «A Face Espírita Brasileira», em que Lawrence Blacksmith revela um dos aspectos mais interessantes acerca da real posição do *Espiritismo* no contexto da *Parapsicologia*.

Guardem bem os nºs. 63 e 64 da série *As Três Faces da Parapsicologia*. Se a sua coleção estiver incompleta, peça os números atrasados à redação:

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ, LTDA.
Rua Alvares Machado, 22, 4º a. 01501 - São Paulo - SP.

Nºs. atrasados, preços:
Para o Brasil: Cr$ 20,00 por exemplar.
Para o Exterior. U$ 1.5 por exemplar.
(neste preço está incluída a remessa/via aérea).

LEITURA PARA O 14 DE JULHO

KARDEC E NAPOLEÃO

Logo após o 18 Brumário (9 de Novembro de 1799), quando Napoleão se fizera o Primeiro Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de Dezembro de 1799, no coração da latinidade, nas Esferas Superiores, grande assembléia de Espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século.

Antigas personalidades de Roma imperial, pontífices e guerreiros das Gálias, figuras notáveis da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento.

Legiões dos Césares, com os seus estandartes, falanges de batalhadores do mundo gaulês e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados e múltiplos representantes das américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representados no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as con-

14 DE JULHO DE 1789: DATA-CHAVE DA HISTÓRIA DA FRANÇA

fabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o Templo de Jerusalém, deputações eslavas e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpicas, renomados sacerdotes da Igreja Romana e continuadores de Maomet ali se mostravam, como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da Humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que aí formavam, com toda a sua fulguração representativa, surgiam Espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal ou que a seguiriam, de perto, para o combate à ignorância e à miséria, na laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.

No deslumbramento espetáculo da Espiritualidade Superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se Sócrates, Platão, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fênelon, Giordano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luiz de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc, Tereza D'Avila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutenberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e Dante Alighieri para mencionar apenas alguns heróis e paladinos da renovação terrestre e, em plano menos brilhante, encontravam-se, no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muitos dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais Luiz XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camile Desmoulins e grandes vultos como Voltaire e Rousseau.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram da direção do plano

O primeiro Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de modo diverso, como se pusessem a voar para os cimos, no rumo do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações.

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos e uma voz enérgica e

carnal e, em breves instantes, do seio da noite, que velava o corpo do ciclópico do mundo europeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros, reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constrangidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromissos.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os seus trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras de Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora preparada.

Entre aqueles que o

doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo ao mesmo tempo:

— Irmão e amigo, ouve a Verdade, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende o culto de tua veneração, ante o pontífice da luz! Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

Aqui se congregam conosco lidadores de todas as épocas. Patriotas de Roma e das Gálias, generais e soldados que te acompanharam nos conflitos da Farsália, de Tapso e de Munda, remanescentes de Gergóvia e de Alésia que te surpreendem com simpatia e expectação... Antigamente, no trono absoluto, pretendias-te descendente dos deuses para dominar a Terra e aniquilar os inimigos... Agora, porém, o Supremo Senhor concedeu por berço uma ilha perdida no mar, para que te não esqueças da pequenez humana e determinou voltasses ao coração do povo que outróra humilhaste e escarneceste, a fim de que lhe garantas a missão gigantesca, junto da Humanidade, no século que vamos iniciar.

Colocado pela Sabedoria Celeste na condição de timoneiro da ordem, no mar de sangue da Revolução, não olvides o mandato para o qual foste escolhido.

Não acredites que as vitórias das quais fostes investido para o Consulado devam ser atribuídas exclusivamente ao teu gênio militar e político. A vontade do Senhor expressa-se nas circunstâncias da vida. **Unge-te de coragem para governar sem ambição e reger sem ódio**. Recorre à oração e à humildade **para que te não arrojes aos precipícios da tirania e da violência!...**

Indicado para consolidar a paz e a segurança, necessárias ao êxito do abnegado apóstolo que descortinará a era nova, serás visitado pelas monstruosas tentações do poder.

Não te fascines pela vaidade que buscará coroar-te a fronte... Lembra-te de que o sofrimento do povo francês, perseguido pelos flagelos da guerra civil, é o preço da liberdade humana que deves defender, até o sacrifício. — Não te mácules com a escravidão dos povos fracos e oprimidos e nem enlameies os teus compromissos com o exclusivismo e com a vingança!...

Recorda que, obedecendo a injunções do pretérito, renasceste para garantir o ministério espiritual do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre, e valete da oportunidade para santificar os excelsos princípios da bondade e do perdão, do serviço e da fraternidade do Cordeiro de Deus, que nos ouve em seu glorificado sólio de sabedoria e de amor!

Se honrares as tuas promessas, terminarás a missão com o reconhecimento da posteridade e escalarás horizontes mais altos da vida, mas, se as tuas responsabilidades forem menosprezadas, sombrias aflições amontoar-se-ão sobre as tuas horas, que passarão a ser gemidos escuros em extenso deserto...

Dentro do novo século, começaremos a preparação do terceiro milênio do Cristianismo na Terra.

Novas concepções de liberdade surgirão para os homens, a Ciência erguer-se-á a indefiníveis culminâncias às nações cultas abandonarão para sempre o cativeiro e o tráfico de criaturas livres e a religião desatará os grilhões do pensamento que, até hoje, encarceram as melhores aspirações da alma no inferno sem perdão!...

Confiamos, pois, ao teu espírito valoroso a governança política dos novos eventos e que o Senhor te abençoe!...

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandescentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembléia se dissolvia.

O apóstolo que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços aconchegou-o de encontro ao peito e acompanhando-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

***

Em 3 de Outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do Espírito de Allan Kardec e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando e, embriagado de poder, proclamou-se Impera-

ALLAN KARDEC.

dor em 18 de maio de 1804, ordenando a Pio VII que viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celestes concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente sitiado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos o quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro.

(Irmão X, Psicografia de Francisco Cândido Xavier).

ATUALIDADES

100.000º LIVRO ESPÍRITA — JUIZ DE FORA (MG)

A Livraria Espírita Cristã, do Centro Espírita Ivon Costa, completou a venda do 100.000º livro espírita vendido na cidade mineira de Juiz de Fora, cultivando o interesse na leitura de obras que representam uma importante parcela de esclarecimentos necessários na difícil caminhada para a evangelização, nesse trabalho que vem realizando desde 1957.

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DA 25ª REGIÃO ASSIS (SP)

O confrade Dr. Ivan Dutra, da cidade de Apucarana (PR), proferiu palestra na sede do Centro Espírita «André Luiz», em Assis, patrocinada pelo Conselho Regional Espírita da 25ª Região e União Municipal Espírita de Assis.

CICLO 79, DE CONFERÊNCIAS PÚBLICAS (SP)

Em São Paulo, mais duas palestras foram realizadas na sede do Lar da Família Universal na sequência do Ciclo 79 de Conferências Públicas. Os temas «Medium, Paciente ou «Sujet Telergico» e «Mediunidade ou Psicodinamia» foram apresentados, respectivamente, pelos confrades Prof. Newton José Monteiro e Herculano Ferraz Pires.

XIII SEMANA ESPÍRITA DE ANÁPOLIS (GO)

A Aliança Municipal Espírita de Anápolis promoverá palestra dos confrades Mario de Andrade Filho, Maria Antonieta Alessandre, Dr. Delfino da Costa Machado, Dr. Paulo Campos, Carlos Augusto e Adelino da Silveira, durante a XIII Semana Espírita de Anápolis, nos dias 23, 24, 25, 27 e 28 deste mês. As conferências terão início às 20 horas, na sede do Centro Espírita «Vicente de Paulo» à Avenida Goiás, 1.240, Anápolis-GP.

INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM OSASCO (SP)

Foi constituída a nova diretoria do Instituto Espírita Obreiros do Bem, do Município de Osasco (SP), com a eleição dos confrades, Marcos Miguel da Silva-Presidente; Paulo de Jesus-Vice-Presidente; Eugênio Tomé-1º Secretário; Antonio Destro Sobrinho-2º Secretário; José Alves Grandchamp-1º Tesoureiro; Érico Ferreira-2º Tesoureiro e demais membros integrantes do Conselho Deliberativo para a direção da entidade no triênio 79/81.

A GLORIOSA JORNADA DO ESPERANTO

SANTOS FILHO

Marcha, firme, o Esperanto. Cresce, cada vez mais, o movimento esperantista em nosso País e no resto do mundo. E, com respeito ao Brasil já foram realizados muitos encontros, quer estaduais, quer nacionais.

E continua a caminhada. Entre 19 e 22 de julho em curso, na cidade mineira de Uberaba, será realizado o 14º (décimo-quarto) Seminário de Esperanto, sob os auspícios da Cooperativa Cultural dos Esperantistas, cuja sede se encontra na cidade do Rio de Janeiro.

A Comissão Organizadora desse Seminário terá como Presidente a Sra. Maria Júlia Junqueira Rodrigues da Cunha, e o seu Programa conterá assuntos de grande importância, contando com a valiosa participação do Dr. Paulo Sérgio Viana, que discorrerá sobre o tema «Fisiologia do Sono». Teremos, também, o «Festival da Canção Esperantista», que oferecerá aos participantes prêmios em dinheiro. Haverá, ainda, um troféu, que pertencerá ao compositor que vencer por 3 (três) vezes, consecutivas ou não.

Espera-se o comparecimento de grande número de esperantistas brasileiros, tendo em vista que, só da Capital de São Paulo, já se inscreveram mais de 30 (trinta) pessoas. De Sorocaba, Bauru, Marília e outras cidades paulistas, também comparecerão representantes. Enfim, de todo o Brasil, irão a Uberaba muitos esperantistas.

Para orientação dos interessados, informamos que a taxa de inscrição é de Cr$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) para os participantes e de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) para acompanhante (esposa e filhos).

Assim caminha o Esperanto em sua nobre missão de, espiritualmente, unir todos os povos do mundo em um amplo abraço de amor e compreensão.

E outros encontros virão, dando nos fundadas esperanças de um futuro melhor para o nosso tão angustiado mundo de hoje.

DE BONA VORTO, LANGO NE DOLORAS.
(Por boa palavra, não dor a língua)

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin

Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
ESTÂNCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas Ping Pong, Artesanato, etc.
DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu — CREMESP 13712
ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI
INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)
ITAPIRA — S.P.
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 — 1º ANDAR
— SALA 12 — TEL. 223-0594 — (Ao lado da praça da República)

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

A MENSAGEM DE FÁTIMA

«Querida Mãezinha. Deus nos proteja. É uma sensação estranha a que sinto, endereçar-lhe uma carta, em que procure tranquilizá-la. Para mim, creia não é fácil, mas vovô Ruben (1) e a vovó Brasilina (2) me auxiliam a pensar mais depressa para não escrever devagar.

Mãezinha, desejo pacificar o seu espírito ainda alquebrado, ante o que nos sucedeu naquele sábado (3), a frente da Fernão Dias (4), no rumo de Atibaia (5). Foi tudo tão rápido que hoje, rearticulando as minhas lembranças, fico imaginando que a morte física no caso de sua filha, teve o aspecto de uma execução. Com isto, não estou de modo algum menoscabando os designios da Vida Superior. Quero somente fixar em nossa memória a convicão de que estamos sob a direção de Deus, ainda que tenhamos a idéia de que nos achamos numa direriz propriamente nossa. Posso afirmar-lhe que não senti qualquer dor no choque que me pareceu imobilizar a memória. Sem querer entrei numa espécie de sono compulsivo, de que não pude escapar. Sonhava com a realidade para depois reconhecer que a realidade não era sonho. Sentia-lhe o corpo ferido em meu corpo diferente e as dificuldades de meu pai Máximo (6) a fim de se desvencilhar das dores que adquirira. Pensava em Marcelo (7) e tudo se me afirmava dentro de uma nebulosa, cuja duração ignoro como precisar. Quando tomei posse de mim mesma, notei que alguém me despertava para o conhecimento da nova situação. Era vovó Brasilina a preparar-me, para ser franca, os meus dias de hospital não foram menores que os seus e os meus constrangimentos para retomar o próprio equilíbrio, segundo admito, foram semelhantes aos incomodos de que meus pais queridos se viram objetos.

Mãezinha, se lhes posso pedir algo além do muito com que sempre me enriqueceram a existência rogo para que vivam satisfeitos e tranquilos. Não somente o nosso Marcelo necessita de sua presença e da presença de meu pai, são muitos os corações que contam com ambos para viverem com a paz que lhes é necessária. Por enquanto, a recordação do fevereiro se foi é uma ferida que se abriu em nosso pensamento, mas Deus concederá os recursos indispensáveis ao nosso reajuste perante a vida.

Mãezinha, retome as suas atividades e esteja certa de que seguimos juntas. A marcha na terra pede uma sucessão de veículos que, em verdade, por agora não sabemos avaliar. Do carro a motor sai as peças a fim de recuperar o veículo do corpo físico e desse mesmo carro tive de sair com urgência para continuar a viagem por aqui, trabalhando e procurando melhorar-me para melhor servir. Recordemos nosso Marcelo, e as outras Fátimas que são também minhas irmãs e igualmente suas filhas.

Mãezinha, às vezes, o pranto vem como nascente do coração para os olhos e a pessoa chora efetivamente com as lágrimas nas dimensões do sofrimento que nos atinge mas há consolações ocultas que nos reanimam. A Lei Divina preceitua que ninguém deve ser abandonado e por esse motivo rogo-lhe calma e coragem.

Querida Mãezinha, peço ao seu coração amigo, como rogo a meu pai para que não culpem a ninguém. Podíamos ter sido nós os companheiros infelizes que se precipitaram sobre nós. Encerrem qualquer traço da ocorrência capaz de incriminar alguém. Se lhes posso pedir essa benção, rogo para que me vejam no lugar de quem ficou sob os entraves da culpa de emergência e apaguem por favor, quaisquer sinais de acusação contra alguém. Não sei que rumo tomaram as providências no trânsito, mas estou VIVA e conto com a tolerância dos meus pais queridos para qualquer tipo de processo em que essa ou aquela pessoa esteja sob preocupações inúteis por minha causa. Sei que não seriam capazes de acusar a ninguém, mas insisto em minha solicitação por quanto essas tomadas de conta em Foros e Gabinetes machucam o coração de quem como eu, nada tem a reclamar. Vovó Brasilina e meus avós Ruben e Máximo (8) me auxiliam em todos os meus apuros na adaptação à vida nova. Agradeço tudo o que fizerem no auxílio aos outros companheiros de estrada porque a paz que doarem a esses amigos é tranquilidade com que me enriquecem o coração. Não posso escrever mais.

Mãezinha querida, abrace por mim ao papai e ao Marcelo e diga-lhes que estou bem. Sei que vou me habilitar aqui em várias funções de auxílio e para isso me esforçarei. Por enquanto me sinto na posição de uma peça em conserto na oficina dos reajustes espirituais. Nada tenho ainda de BOM para oferecer-lhes, mas com o tempo alcançarei a segurança de que necessito de modo a lhes ser útil.

Querida Mãezinha, abençoe a sua filha e receba um beijo iluminado de lágrimas e preces de alegria, da sua filha reconhecida que continua a trazê-la por dentro do coração.

Fátima»

(Mensagem recebida pelo medium Francisco Candido Xavier, em reunião do Grupo Espírita da Prece em Uberaba-MG)

Itens explicativos da mensagem:
(1) - Vovô Ruben Lavoisier - avô materno falecido em 19/06/73
(2) - Vovó Brasilina Bernardo Arenzano - bisavó materna falecida a 7/5/68:
(3) - Naquele sábado - referência ao dia 04/02/78
(4) - Fernão Dias - rodovia em que se deu o acidente
(5) - Atibaia - cidade para a qual se dirigiam
(6) - Máximo de Assis Campos Netto, seu pai
(7) - Marcelo de Assis Campos - seu irmão
(8) - Avô paterno, Máximo de Assis Campos, falecido em 1928.

GALDINO SAI DO MANICÔMIO

Preso, maltratado, injustiçado, Aparecido Galdino Jacinto da Silva, passou 8 longos anos no Hospício de Franco da Rocha, no pavilhão que ostenta o título de «Manicômio Judiciário».

Em sua defesa e de sua provável mediunidade, apresentamos em número anterior de *Folha Espírita*, matéria especial.

Reclamamos justiça para ele e para muitos outros que devem encontrar-se nas mesmas condições.

Agora, e felizmente, reconheceu a justiça que ele não era um doente mental e as portas do manicômio se abriram para que ele saísse.

Sua humildade está revelada nas declarações que fez ao deixar o Hospício de Franco da Rocha.

Afirmou Galdino que não tem ódio de ninguém, e que não pretende acionar o governo para pagar-lhe os prejuízos.

Mas não esqueceu seus irmãos de infortúnio quando declarou: «Existem ali muitos outros como eu, com problemas semelhantes. São pessoas que, por um crime pequeno, estão lá há 25, 30 anos tomando remédio e hoje estão iguais ou piores do que quando entraram. Os psiquiatras precisam ter fé e compreensão, pois aqueles presos são seres humanos e, como eu, podem ter sido presos injustamente».

Moído na hora nos Supermercados

CAFÉ DO CENTRO

Pão de Açucar
Jumbo
Ao Barateiro

Casa Prata
Bazar 13
Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açucar para industrias e escritorios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
Tel.: 445-2155
Filiais: R. do Comercio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

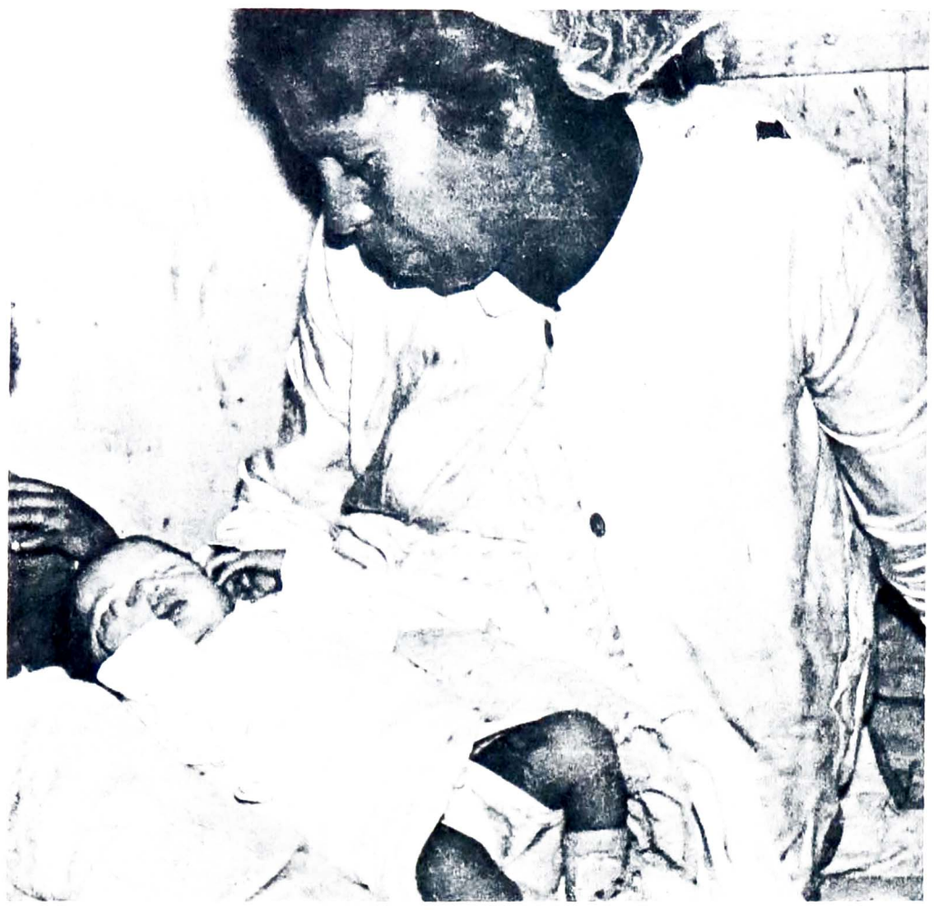
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

NOSSAS REENCARNAÇÕES FUTURAS E AS CRIANÇAS DE HOJE

«Oferece aos pequeninos Senda clara e vida sã.
Toda CRIANÇA de HOJE — Nosso RETRATO AMANHÃ

Casimiro Cunha

Notícias estarrecedoras, como a publicada no «O ESTADO DE SÃO PAULO», de 15 de maio de 1979, trazendo-nos a informação de que, 60 a 100 crianças foram chacinadas na prisão da capital do Império Africano no dia 18/abril/79 — ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, não nos deixam muito esperançosos da atual evolução do HOMEM. Podemos mesmo comparar a fatos passados, como aliás, contam que, «D. Pedro I — na fala do trono, em 1823, dizia — «pedi o mapa e vi que em treze (13) anos tinham entrado perto de doze (12) mil crianças e apenas tinham VINGADO MIL, não sabendo eu a misericórdia verdadeiramente onde se acha»!



Sabemos que, os primeiros estabelecimentos criados no Brasil, ainda Colonia, para Assistência ao Menor foram: em Pernambuco, em 1675 — Casa dos Expostos, na Bahia — a Casa Pia e o Colégio dos Órfãos São Joaquim; no Rio de Janeiro, em 1738, Romão Duarte estabeleceu a famosa «ROSA DOS ENJEITADOS e, as Santas Casas fundaram suas Casas de Expostos ou Abrigos dos Enjeitados. Tudo muito precário, onde as crianças morriam em número assustador.

Hoje, apesar de todos os pesares, alguma coisa vem sendo feita em prol da CRIANÇA ou seja, do MENOR em si. Muito embora, notícias como a do «ESTADÃO» nos entristeçam.

Mas, reputamos dentre uma série de razões, — a EDUCAÇÃO FAMILIAR, como sendo FUNDAMENTAL, porque, até agora, muitíssimo pouco se fez. Quando falamos em EDUCAÇÃO FAMILIAR, não nos referimos só à INSTRUÇÃO e sim, a todo um contexto de EDUCAÇÃO, pois que o «PROBLEMA DO MENOR» ou seja — «O PROBLEMA DO ADULTO» é que gera ou aciona todo o sistema, inadequadamente denominado — «O PROBLEMA DO MENOR», porque, na realidade o MENOR é a RESULTANTE, é o EFEITO e não a CAUSA, que é o ADULTO.

As causas da desorganização familiar, são múltiplas, mas avulta entre elas a situação sócio-econômica religiosa. As transformações que se operam quando um país passa de uma vida predominante agrícola para um sistema industrial, são muito profundas. A tecnologia, a grande indústria, se não for HUMANIZADA pela RELIGIÃO e dosada com a aplicação do EVANGELHO, quebra a própria constituição familiar, separa seus membros, facilita a promiscuidade, provoca separações, pervertе costumes. Vejamos os horários desencontrados entre os mantenedores de um LAR, os índices baixos de condições sociais, as habitações coletivas, a impossibilidade do estudo conjunto de O EVANGELHO, ou falta de hábito de tal estudo importantíssimo no arrebanhamento de toda a FAMÍLIA, são focos de desagregação e queda de padrões familiares. A explosão demográfica cria situações quase impossíveis de serem contornadas e enquadradas na composição das cidades num sentido de ordem. Há ainda a considerar e muito, o que chamam de «recreação» e entre nós se limita a locais de diversões eletrônicas, discotecas cinemas e rua. Não estamos ainda organizados socialmente, para proporcionar à população, recreação sadia, no amplo sentido da palavra; muito embora o Governo tenha se esforçado para a implantação dos chamados CENTROS SOCIAIS URBANOS e, algumas indústrias já possuam SEDES RECREATIVAS para seus funcionários em geral. Nas cidades litorâneas, a praia é a grande praça de esportes da cidade, mas no interior, a falta é enorme. Como dissemos, somente agora as autoridades começam a despertar para o problema, recreação e recursos que ajudem a aumentar o rendimento familiar, ou, pelo menos, aliviá-lo um pouco.

Eis porque sentimos, lamentavelmente, a ausência maciça do ESPÍRITA, a quem pesa uma grande parcela de RESPONSABILIDADE, na orientação, no desenvolvimento, no esclarecimento e na co-participação na COMUNIDADE.

Afirmamos e reafirmamos - a nós ESPÍRITAS compete, o BEM-ESTAR DO MENOR, através do atendimento de suas necessidades básicas, criando e utilizando recursos indispensáveis à sua subsistência e desenvolvimento integral: FAMÍLIA + MENOR = COMUNIDADE.

As CINCO necessidades BÁSICAS do MENOR são:

SAÚDE - que decorre de:

- cuidados médicos e higiênicos
- alimentação racional
- ambiente propício ao seu desenvolvimento físico-mental e social.

Como obter tudo isso? Através de uma ASSISTÊNCIA SOCIAL ou PROMOÇÃO SOCIAL bem planejada, orientando, assistindo e promovendo a FAMÍLIA e o MENOR.

AMOR E COMPREENSÃO — Que correspondem a fatores integrantes da infra-estrutura social — base indispensável ao desenvolvimento psíquico e harmonioso do MENOR.

Como obter tudo isso? Através de uma Assistência Social ou Promoção Social bem planejada e alicerçada em O EVANGELHO, para preparação adequada da FAMÍLIA, bem como, do MENOR, através dos CURSOS DE MORAL CRISTÃ e LAZERES CRISTÃOS, ou sejam, SÁBADOS trazendo para as CASAS ESPÍRITAS, atraídas pelo desejo de melhoria social e espiritual — sem engodos ou promessas, sem pagamentos em dinheiro ou guloseimas, — simplesmente através de um trabalho evangélico de arrebanhamento, seguindo a exemplificação dos Apóstolos de JESUS.

EDUCAÇÃO - básica, visando o desenvolvimento físico, intelectual e moral por meios sistemáticos e assistemático. O AMOR e a COMPREENSÃO tem sua melhor expressão na FAMÍLIA bem constituída e esclarecida, através da EDUCAÇÃO. E uma FAMÍLIA para ser bem constituída é preciso que aprenda a VIVER O EVANGELHO DO SENHOR. A par com a INSTRUÇÃO, deve ser dada a EDUCAÇÃO, através das CASAS ESPÍRITAS. Quanto possível, adicionar a EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE, objetivando a preparar o MENOR para sua integração na vida sócio-econômica, com também, aproveitando a aproximação deles aos adultos, num trabalho de integração e fraternidade.

RECREAÇÃO - sadia e adequada, que servirá de fator integrante de desenvolvimento pleno e equilibrado do MENOR. Nada impede que as CASAS ESPÍRITAS promovam convescotes, passeios, pic-nics, visitações e, mesmo, tenha uma área reservada aos ESPORTES. É preferível que tenhamos nossos filhos e todos os MENORES sob nossos cuidados, do que soltos, sem nenhum controle de um adulto para supervisionar. Os esportes, as recreações sadias não são condenadas pelo ESPIRITISMO e, os que ficam horrorizados com tais idéias estão caindo naquele fanatismo perigoso e obsedante dos nossos irmãos de outras crenças religiosas, que julgam «pecado» cortar o cabelo, usar vestidos sem mangas, fazer transfusões de sangue, ir ao cinema e outras coisas mais. As CASAS ESPÍRITAS podem e devem propiciar às FAMÍLIAS ASSISTIDAS, recreações sadias e adequadas, sem contudo, com isso venham fugir aos PRINCÍPIOS BÁSICOS DA PUREZA DOUTRINÁRIA. Não estamos, aqui, aconselhando a substituição de trabalhos espirituais indispensáveis, por recreações - é bom que se use a FÉ RACIOCINADA.

SEGURANÇA SOCIAL - consiste na Assistência Social ou Promoção Social dando uma proteção efetiva, não paternalista e acomodatícia, porém, procurando orientar a FAMÍLIA, preservando e defendendo o MENOR contra os perigos do abandono, da crueldade, da corrupção e da exploração, promovendo a integração dos jovens nos vários setores de ação voluntária, tendo em vista engajar, não somente a juventude, como toda a COMUNIDADE no atendimento das suas próprias necessidades, bem dirigindo o MENOR, para um caminho novo e produtivo.

Na FORMAÇÃO FAMILIAR, sugerimos algumas atividades, adicionando sempre, uma pitadinha de O EVANGELHO, como condimento essencial: Clube das Mães, Escolas de Pais, Cursos para Noivos, Associações de Pais e Evangelizadores, Cursos de Higiene, Cursos de Primeiros Socorros, Cursos Artesanais e Profissionalizantes etc.

Como podemos deduzir, muitas das tarefas apontadas já são feitas. O que precisamos é de dinamizar e globalizar o trabalho, ou seja, precisamos não nos esquecer de que o MENOR é EFEITO, logo, precisamos tratar também da CAUSA, que é o ADULTO = FAMÍLIA. Se os órgãos federativos e responsáveis pelo movimento espírita quiserem, poderão, juntamente com as CASAS ESPÍRITAS elaborar um PROGRAMA GLOBAL que tome medidas orientacionais para evitar a DETERIORAÇÃO FAMILIAR, abarcando os três campos essenciais de ação: FAMÍLIA + MENOR + COMUNIDADE.

Que tal? Vamos tentar?

«Às vezes, a ELEVAÇÃO
De nosso próprio DES-
/TINO
Em nossos braços DEPENDE
Dos braços de um PEQUE-
/NINO.»

Vivita Cartier

ALUYSIO P. S. PALHARES

14º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESPERANTO

UBERABA ESPERANTISTA ASOCIO
Rua dos Andradas, 122
Caixa Postal, 248 — Tel.: 034-3321568
38100 — UBERABA — MG.

COOPERATIVA CULTURAL DOS ESPERANTISTAS
Av. Treze de Maio, 47 — Sobreloja 208
Caixa Postal, 1887 — CEP 20031/20000
Tel.: 252-0829 — Rio de Janeiro — Brazilo

«Os ideais vindos de Bialystok nunca hão de morrer, ainda que fiquem eclipsados durante longos períodos pela incompreensão humana, porque eles representam o AMOR e a JUSTIÇA».

Ismael Gomes Braga

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE DESENHOS INFANTIS
Direção de Allan Romero (Tejo) e Fabricio Rodrigues do Vale (Bejo)
Tema: O QUE SEI SOBRE O BRASIL

14ª BRAZILA SEMINÁRIO DE ESPERANTO
Kongresejo
FACULDADE DE FILOSOFIA THOMAZ DE AQUINO
Av. Manoel Gonçalves

PATRONO
Dr. Silvério Cartafina Filho
Urbestro de Uberaba

ORGANIZA KOMITATO
Prezidantino: M. Júlia Junqueira Rodrigues Cunha
Vice-Prezidantino: M. Alice Nominato Costa
Regiona Kunordiganto: Reginaldo Medeiros Gomes
1ª Sekretario: Wilson Ribeiro Borges Filho
2º Sekretário: Marcos Aurélio Gasparo
3º Sekretário: Marcia Araújo
4º Sekretário: M. Aparecida Macedo

Asesoroj: Maria de Lourdes de Oliveira Mundim, Noemy J. Passos Pereira, Ana Maria Vasconcelos de Paula, Denise Vasconcelos de Paula, Helena Dorneles Sivieira Marília Scalon kaj Heliana Scalon.
Hoteo OK — Rua dos Andradas, 122, Caixa Postal: 248-38100 — Uberaba - MG.

ESTRARO
Prezidantino: M. Júlia Junqueira Rodrigues Cunha
Vic-Prezidantino: Alice Nominato Costa
Vic-Prezidanto: Álvaro Fausto de Souza
Generala Kunordiganto: Braz Cosenza
Kasisto: Reginaldo Lima Cipolatti
Sekretarinoj: Stela J.F. Santos kaj Isaura Rosa Simões
Libro-Servo: Celina de Oliveira

Redakta Komitato: Cedilha Neto, Jair Salles, Elma do Nascimento kaj Prof. Adolpho Porto Carreiro Ramires.

Asesoroj: Emilia Gomes de Castilho, José Arruda Leme Júnior, João Reis Marques, Alberto Guedes Curopos, Magdalena Costa e Maria Paciência Gonçalves.

Konstanta Adreso: Cooperativa Cultural dos Esperantistas - Av. 13 de Maio, 47, sobreloja, 208 - Tel.: 252-0829 — CEP 20031/20000 - Caixa Postal, 1887 — Rio de Janeiro — RJ - Brazilo

14º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESPERANTO
19/22/07/79 — UBERABA — MG

Quinta-feira, 19-07

09:00 — 17:00 — Recepção.
15:00 — 16:00 — Reunião Preparatória: Informações Gerais.
17:00 — 18:00 — Entrevista coletiva à Imprensa: Braz Cosenza, Cedilha Neto, Elvira Fontes, Francisco de Souza Almada, G. Grattapaglia, Jair Salles, Maria Almada, Nelson Pereira de Souza, Sylla Chaves, Ursula Grattapaglia, Walter Francini e Wilson Martins.
20:00 — — Abertura: Saudação do Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Silvério Cartafina Filho.
Discurso do Prof. Walter Francini.
Jorge Marques, cantará «Maringá» e «Matinata», em Esperanto.
Acompanhamento ao piano.
Dois números de dança.
Número de Flauta para Crianças.
Encerramento com o Hino do Esperanto.

Sexta-feira, 20-07 (Em Esperanto)

08:00 — 09:00 — Reunião da Juventude Esperantista.
09:15 — 10:00 — Reunião dos Editores Esperantistas — Cooperativa Cultural dos Esperantistas, Liga Brasileira de Esperanto, Federação E. Brasileira, Spiritisma Societo Valdomiro Lorenz.
10:45 — 11:30 — Palestra do Dr. Carlos de Lima Melo — «Vivu Feliĉa kun via Spinindoloro».
11:45 — 12:00 — Palestra do Dr. Paulo Sérgio Viana — «Fiziologio de la dormado».
14:30 — 15:15 — Palestra do Prof. Walter Francini — «Ĉu tabuo, libero au tabuo pri libero?» Ekde la latina poeto Katulo ĝis la unuaj brasilaj popularaj komponistoj».
16:30 — 18:15 — Palestra do Dr. Gilson V.B. Passos — «Profesia Orientado: Ĉu oni devas kredi je la efikeco de ĝiaj metodo?
18:30 — 18:45 — Palestra do Dr. Álvaro Fausto de Souza — «Maskita Deprimo».
20:30 — 21:00 — André Luís, ao piano, com obras de Scriabin, Villa-Lobos e Mendelssohn.
21:15 — 21:45 — Palestra em português do Dr. Jarbas Varanda — Esperanto no Intercâmbio Cultural.
21:50 — 11:00 — Apresentação de peça teatral pelo Grupo Teatral de Uberaba — «Lingadi».

Sábado, 21-07

09:00 — 10:00 — Inauguração do Busto de Zamenhof. Falarão vários oradores. A Banda Musical do Batalhão da PM executará o Hino do Esperanto.
11:00 — 11:45 — Prof. Geraldo Mattos, Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação da Universidade Católica do Paraná — «La Ideoj de Zamenhof».
14:30 — 15:30 — Marta Evans (Usono) — Tekniko de homajinterrilatojkajracia solvo de konflikto inter individuoj au grupoj».
15:40 — 16:10 — G. Grattapaglia, Delegado da U.E.A. no Brasil — «Teknika Automobil-Vortaro».
16:20 — 16:30 — Lançamento do livro «Monosilaboj», de Diderto Freto. O autor mesmo lerá um dos seus originais trabalhos, seguindo-se Nidinalde Noronha Tiedemann que também lerá uma poesia inédita do autor.
16:40 — 17:10 — Reunião da Associação Universal de Esperanto Ursula Grattapaglia e G. Grattapaglia.
17:30 — 17:40 — Dois números de dança.
17:50 — 18:00 — Chorinho de Ernesto Nazareth e músicas antigas. Encerramento com o Coral de Uberaba.
19:00 — 19:30 — Filme documentário do 1º Congresso Latino-Americano, Lima Cipolatti, Jair Salles e A. Fausto. Filme «Tédio» — Lima Cipolatti e Braz Cosenza 1º Curso Cinematográfico em Esperanto, baseado no Junul-Kurso, Lima Cipolatti e Braz Cosenza.
20:00 — 20:45 — Palestra de Divaldo Pereira Franco — «A Missão do Esperanto».
20:50 — 23:00 — Festival da Juventude Esperantista (BEJO).

Domingo, 22-07

09:00 — 10:00 — Marta Evans (Usono) — Tekniko de homaj interrilatoj, (continuação do curso).
10:30 — 10:40 — Sorteio de Monosilaboj e do livro «Relâmpagos» (Haikais) entre os participantes do Seminário, oferta de Diderto Freto.
10:50 — 12:30 — Encerramento do Seminário pelo Presidente da Cooperativa Cultural dos Esperantistas, Braz Cosenza.
13:00 — — ALMOÇO DO ADEUS. Usarão da palavra diversos esperantistas.

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

ANSEIO DE CHICO XAVIER

José Carlos Pereira

Através da FOLHA ESPÍRITA, tomamos conhecimento do noticiário do jornalista Geraldo de O Garcia, sobre o ENCONTRO DE EDUCADORES ESPÍRITAS promovido pelo INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO, São Paulo.

Sob a epígrafe UM DOCUMENTO PRIMOROSO PARA O I.E.E., temos a reprodução de uma carta de Francisco Cândido Xavier, dirigida àquele Educandário e que, depois de 20 anos, é divulgada, em primeira mão, com o assentimento do Sr. Antônio Lopes de Abreu Jr., presidente do IEE.

Para quantos se empenham na área educacional, o pronunciamento desse prestimoso intérprete da Espiritualidade é de especial significação. E em razão disso, permitimo-nos destacar textos da referida missiva, onde há duas décadas, Chico Xavier já revelava o seu anseio que corrobora o esforço que se envida no momento pela formulação de uma PEDAGOGIA que sistematize aquilo que está contido na Codificação, capaz de orientar a prática do ensino da rede de supostas escolas espíritas existentes no nosso País. Supostas, sim. É preciso que se diga, pois escolas que são, ligadas ao sistema oficial, de espíritas só têm o nome.

Vejamos o que a esse respeito nos diz o Apóstolo da mediunidade:

— Muito me alegram as notícias das belas realizações do Instituto Espírita de Educação, que os estimados companheiros estão sustentando com tanto valor. Entendo que sem educação, todo o nosso esforço será sempre aquele das iniciativas, por vezes admiráveis, das palavras e dos gestos exteriores respeitáveis e nobres na obra do bem que acabam comumente entre a ineficácia e o desencanto. **Com a educação**, porém, o serviço do bem assume as suas características de eternidade.

Prosseguindo, pondera:

— Pensei muito no que me conta a sua bondade, acerca do Externato Hilário Ribeiro, fundado para representar a missão de escola-modelo do Instituto. Guardo a certeza de que vocês saberão mantê-la no elevado nível para que foi criada e, ainda ontem, ouvindo o nosso abnegado Emmanuel, disse-me ele que vocês permanecem sob esclarecida assistência espiritual na realização em andamento.

A seguir, Chico expressa o seu anseio:

— Diante, contudo, de sua manifestação clara e sincera para comigo e na condição de servo e aprendiz dos companheiros de São Paulo, que me habituei a querer e a admirar profundamente, medito no que poderá suceder, amanhã, se a escola modelo do Instituto omitir, deliberadamente, o ensino da Doutrina Espírita à infância. Nossos benfeitores espirituais costumam dizer-me que o Evangelho do Senhor é o tesouro das bênçãos divinas que nos investirá na posse do Céu em nós mesmos e que a Doutrina Espírita é a chave que Jesus nos envia para penetrar-lhe a glória e a riqueza, entrando na luz da vida eterna. Se negamos aos pequeninos, filhos de espíritas ou não, numa escola modelo espírita, essa chave do Senhor que é a Doutrina Espírita, não será o caso de estarmos em simples acomodação social, prosseguindo nos velhos moldes do verniz para a inteligência com descaso do coração? Falamos habitualmente que formaremos alicerces evangélicos no espírito da fraternidade cristã dentro da escola, mas não socorremos a alma da criança com o conhecimento justo.

Claro que não me refiro a cursos minuciosos para os meninos, mas a noções de nossa Redentora Doutrina, como sejam a sobrevivência além da morte, a comunicação espiritual e a reencarnação que, a meu ver, assimiladas na infância, fortalecem a criatura para todos os dias da existência.

Tenho a escola como sendo nossa mãe.

E aquilo que verte do coração maternal é luz para todos os filhinhos. Assim sendo, com todo o meu respeito a vocês, creio que a Doutrina Espírita, em noções simples e leves, deve ser ensinada a todas as crianças e aquelas que não desejam recolher esse alimento de luz, naturalmente devem ser livres para se retirarem sem qualquer constrangimento.

Não emito essa opinião por fanatismo religioso. Tenho a felicidade de possuir afeições nos mais vários setores de fé, inclusive, a de contar com a amizade de padres católicos e pastores protestantes, a quem respeito e estimo com muito prazer, veneração e sinceridade. Entretanto, eu faltaria com a minha consciência se não conversasse com o querido amigo, sobre o assunto, com a lealdade que lhe devo, reconhecendo embora que os amigos do Instituto, atentos a circunstâncias que ignoro, saberão conduzir a escola com o bênção de Jesus para os mais altos destinos.

Redobremos os nossos esforços, a fim de que, numa ação conjunta, possamos resolver o mais momentoso problema doutrinário: introduzindo nas nossas escolas, sem espírito sectário, o ensino da Religião como matéria de cultura geral, à semelhança do que se faz com a Ciência e a Filosofia, sem o que não poderemos atender aos reclamos do transcendente da criatura, comprometendo, portanto, a sua educação integral.

O ESPÍRITA E A POLÍTICA

Sebastião de Carvalho

A humanidade se compõe de personalidades, que constituem:

a — as existências individuais e

b — das gerações, que constituem as existências coletivas.

Umas e outras avançam na senda do progresso, por variadas fases de provações que, portanto, são:

1 — individuais, para as pessôas (isso significando que cada existência é um passo a frente); e

2 — coletivas, para as gerações (do mesmo modo, cada geração marca um grau de progresso para o conjunto). Aliás, é irresistível esse progresso do conjunto, que arrasta as massas, ao mesmo tempo que modifica e transforma em instrumento de regeneração os erros e prejuízos de um passado que tem de desaparecer. Ora, como as gerações se compõem dos indivíduos que já viveram nas gerações precedentes, segue-se que o progresso delas é resultante do progresso dos indivíduos.

É defeso às instituições espíritas, estatutariamente, e pelo auto-conhecimento dos seus milhares de integrantes, que o Espiritismo participe oficial ou oficiosamente da política partidária. O verdadeiro espírita, desejoso de cooperar com a sociedade em que vive, antes evitará que sua denominação religiosa lhe abra as portas, preferindo que apenas seus atos e seu programa de ideias fraternistas o sustentem.

O grande filósofo do Direito, Jhering, afirmou que todo poder corrompe, e o poder absoluto corrompe absolutamente!

É de ontem a lição que a História Universal nos mostra dos maus resultados advindos da manipulação do poder temporal por parte de religiosos — na verdade instituições religiosas —, auto-definidos e geralmente aceitos como vivenciadores dos ensinos espirituais. Se tal hibridismo já foi condenado pelo próprio Cristo-Jesus, ao seu débito poderíamos acrescentar, sem medo de cometer injustiças, a incompetência e a inautenticidade dos seus fautores.

Qualquer que seja a influência que um dia o Espiritismo chegue a exercer sôbre as sociedades, não se suponha que ele venha a substituir um certo tipo de aristocracia por outra, nem impor leis.

Primeiro — porque proclama o direito total à liberdade de consciência e o respeito às leis, cuja base seja o amor ao próximo. Pela sua natureza, o Espiritismo não pode exercer nem sofrer qualquer pressão.

Segundo — porque, estando a ação do Espiritismo no seu poder moralizador, não pode ele assumir nenhuma forma autocrática, porque então faria o que condena.

Ao Espiritismo como Religião, Ciência e Filosofia, interessa fundamentalmente a vitória ampla e irrestrita da verdadeira Ciência, em detrimento dos falsos cientistas. Quanto mais ela seja vitoriosa, mais a soberania de Deus se evidenciará a todos. Desse momento em diante, a influência do Espiritismo será marcante, pelas modificações que trará às idéias, às opiniões, aos caracteres, aos costumes dos homens e às relações sociais. E, observem atentamente os Leitores, sua colaboração não será fruto de uma **modificação** da sua Filosofia racional, nem oriunda de nenhum «aggiornamento». Por não ser imposta nem dela tirar proveitos materiais, a influência do Espiritismo será preponderante.

Cabe-nos regenerar as instituições do mundo, sob o império da justiça, da isonomia, da caridade, da fraternidade e da solidariedade tolerante, erigindo sistemas sintéticos de cooperação entre o capital e o trabalho, onde o retorno da cooperação seja o denominador comum, onde o progresso faça-se por si mesmo, não sendo obstado nem «auxiliado» pela fôrça violenta dos decretos; cabe-nos, pelos bons exemplos e pela divulgação da Doutrina Espírita, levedarmos a massa onde vivemos.

Robert Owen (pai), passou à história como visionário, principalmente porque sua arrojada iniciativa foi prematura, abortou. Lançada antes do momento consignado nos escaninhos do Alto — previsto para as próximas décadas — sempre mal suprta o título de utopista.

Entretanto, com a chegada dos tempos do Senhor, necessário se torna que todos os seguidores do Cristo-Jesus, os espíritas em particular, da teoria passemos à prática, atuantes como células vigorosas da cooperação fraternista, seja em harmonia com as leis existentes, seja trabalhando para aperfeiçoá-las.

Das futuras gerações muitos de nós participaremos, retornando pelos misericordiosos caminhos da lei reencarnatória. Urge que preparemos melhores condições de vida na matéria, pois, como sabemos segundo a bôa Razão, que não é devida ao Acaso a posição que ocupamos no mundo e que nós próprios gozaremos, no futuro e em melhores condições, do fruto de nossos labores e de nossas vigílias. Antes que se esgote, o egoísmo deve ser mobilizado como construtor do altruísmo. O altruísmo se basta a si mesmo, seu núcleo é o amor, seu incentivo é a renúncia e Jesus o seu sublime peregrino.

O Espiritismo nos ensina que, se as faltas coletivamente cometidas são expiadas solidariamente, os progressos realizados em comum são igualmente solidários, princípio em virtude do qual desaparecerão as dimensões de raças, de famílias e de indivíduos e a Humanidade, livre das faixas da infância, avançará célere e virilmente, para a conquista de seus verdadeiros destinos.

É necessário e urgente que trabalhemos com espírito de renúncia otimista, para instalarmos, com brevidade, o reino de Deus, na Terra, aqui e agora.

(**Baseado em «OBRAS PÓSTUMAS» de Allan Kardec, ed. FEB**).

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA O QUE FAZER AGORA DA CRIANÇA?

Por entre dôres, risos, gargalhadas,
Na marcha de retôrno ao infinito,
O homem descobriu uma criança!
Vendo-lhe o rosto em linhas maltraçadas,
Ouvindo-lhe o vagir, o chôro, o grito,
Teve um suspiro de desesperança!

«Afinal, prá que serve esse rebento,
Se não anda, não fala, não trabalha
E absorve da mão todo o cuidado?»
E ao lhe voltar as costas sonolento,
Juntou desiludido sua «tralha»
E foi dormir lá fora, revoltado.

Passou-se algum tempo e, certo dia,
Admirou-se ao vê-la, já crescida,
Nas formas de um menino vigoroso.
Boquiaberto e aturdido inquiria:
«Será que poderá cuidar da lida
E colher tanto quanto for manhoso?»

«Há de ser como eu digo, isso eu garanto;
Se pensar em direito e regalias,
Vou fazê-lo sentir que está enganado.
O trabalho enobrece e tem encanto,
Proporciona prazer e alegrias,
Faz a gente sentir-se realizado!»

Mão de aço e chicote sempre à vista,
Lá estava o pai, mandão e autoritário,
Cuja vontade era sempre lei.
Exigente, feroz e egoísta,
Jamais considerou-se um arbitrário
E ninguém duvidava: ELE ERA O REI!

Para a instrução tinha sempre a medida,
Eram suas as normas do viver,
Ninguém lhe contestava a autoridade.
Para a filha, era o lar única lida,
Ao filho um pouquinho de saber
E um nome a exigir perpetuidade.

Emitir opinião era impossível
Alimentar um sonho, proibido,
Falar em liberdade era pecado.
Cabeça sempre baixa, impassível,
Era atitude que tinha sentido,
Quando o rumo a seguir fosse traçado.

Porém o tempo, eterno peregrino,
Atento sempre à insensatez do homem,
Vai registrando os danos que causamos.
E nesse arquivo, adulto ou menino,
Nos percalços cruéis que nos consomem,
E que podemos ver o quanto erramos.

Tudo quanto transgride a lei da vida,
Tão bem escrita pelo Criador,
Martiriza, revolta, fere, cansa.
E foi por isso que, num certo dia,
Já distante do pai, seu grão senhor,
O homem descobriu outra criança.

Olhou-a enternecido e foi dizendo:
«Coisinha linda, linda de morrer,
Tu és o ser mais belo que hoje vive.
Prometo a Deus, que sempre está me vendo,
Que só teu bem na vida hei de querer
E que hás de ter tudo que eu não tive!»

Lá surgindo o pai de mão de sêda...
«Castigos? Não. Deles jamais gostei.
Disciplina? Prá que? Isso é bobagem.
Terá o que quizer e que se exceda.
Não terá privações por que passei,
Jamais refreará sua coragem!

Sem pesquizar o fim que a vida encerra,
Olvidando que o filho também cresce
E há de enfrentar os mais duros encargos,
O pai «bonzinho» os olhos não descerra.
Não vê o declive que seu filho desce,
Em direção ao vício, à passos largos.

Se pede um objeto, dá-lhe dois,
Sua vontade é lei e sempre impera
E só se instrui à custa de presentes.
O estudo fica sempre prá depois,
Exige impaciente, não espera,
Se age errado, tem as «costas quentes».

Mamãe tem outras coisas a fazer,
Vovó é tão somente tolerancia,
E há na «babá» só deseducação.
Cresce a criança sem nada aprender,
Transpirando capricho e ignorância,
Desconhecendo a palavra «NÃO».

O velho mestre, amigo desvelado,
Aceitando o progresso só em têrmos,
Foi afastado como incompetente.
O adulto apelidou-se ultrapassado,
E os velhos templos se tornaram êrmos,
Pois deles até Deus estava ausente.

Como sempre acontece em tempos tais,
Apareceram lógo os sabichões:
Analistas barbudos e doutores,
Viram que a culpa era também dos pais
E, ao cabo de «exaustivas» reuniões
Disseram, após rufos de tambores:

«A juventude está complexada!
Quem não vê que lhe falta liberdade?
O mundo desconhece o que ela quer!
Cresce a criança sempre recalcada,
Sempre tolhida desde tenra idade!
DEIXEMO-LA FAZER O QUE QUIZER!»

Estava descoberta outra criança.
Ela seria um ser exuberante,
Toda capricho e «criatividade»;
Da reforma do mundo era a esperança
E não obedecê-la, sem tardança,
Era crime de lesa magestade.

Novos programas para o velho ensino.
Para a criança o cetro e a corôa.
A educação transforma-se em mistério.
Não repreender jamais um pequenino.
Sua arte ou desarte é sempre bôa.
Suprimir, se preciso, o Magistério.

As consequencias foram desastrosas.
Papais, mamães e avós, apalermados,
Vendo ruir o lar, sem remissão,
Tentaram explicações imaginosas
Para os êrros dos moços tresloucados,
Aos quais jamais ousaram dizer «NÃO».

Surgiu a mocidade reformista,
Desorientada, aflita e sem caminho,
Reivindicando algo indefinido.
Bebida, fumo e tóxicos à vista
E o vício que chegou, bem de mansinho,
Agora já não pode ser contido.

Apesar de tão grande desventura,
Vai o mundo rodando como d'antes,
Enquanto a humanidade, em decadência,
Segue rolando pela senda escura,
Onde as paixões explodem ululantes
E o crime é vocação em evidência.

Vendo as leis naturais subvertidas,
As prisões cada vez mais deficientes
E os manicômios sem utilidade,
Representantes das NAÇÕES UNIDAS
Clamaram alto e nada reticentes:
«SALVEMOS A CRIANÇA E A HUMANIDADE!»

Será que descobriram, afinal,
Que a criança também tem que crescer
E terá que viver em sociedade,
Fazendo o bem e evitando o mal?
E que algum dia há de compreender
Que a nossa salvação é a CARIDADE?

Será que se lembraram, finalmente,
Que Deus é o Pai e a suprema Bondade,
Mas também é a Justiça sem igual?
Que procedemos sempre livremente,
Obedecendo ou não nossa vontade,
Mas pagaremos, por fazer o mal.

Será que compreenderam, de verdade,
Que a educação da alma é indispensavel,
Para entendermos o «porque» da vida?
Que a educação começa em tenra idade,
Quando se plasma a mente responsavel,
Sempre disciplinada, EVOLUIDA?

Será que, finalmente, entenderam
Que cumpre amar a Deus primeiramente,
Depois o semelhante como irmão?
Que as pessoas de bem muito sofreram,
Quando em criança, indubitavelmente,
Além do SIM, ouviram também NÃO?

Será que já chegaram a entender
Que o «deixai vir a mim o pequeninos»,
Que o Cristo proclamou ante os doutores,
É uma advertência a nos dizer
Que os pais recebem resplendor divino,
Na sublime missão de EDUCADORES?

Será que o homem resolveu manter
Direitos e deveres concordantes
Derrando, de uma vez, de agir a esmo?
Será que, afinal, veio a saber
Que não deve fazer aos semelhantes
Nada do que não quer para si mesmo?

Será que se quer ensinar à criança
Que quando for adulto, ouça e veja
Sentimos renascer nossa esperança
E rogamos a Deus que assim seja.

Felipe Ferreira de Menezes Jr.

A GRANDE ESPERANÇA

SESSÕES ESPÍRITAS NO QUARTEL GENERAL

CORONEL EDYNARDO WEYNE

«NUM MUNDO COM TANTA GENTE/POR QUE PENSO TANTO EM MIM?» (Jaci Fernandes, um dos príncipes da trova brasileira)

SESSÕES ESPÍRITAS NA FRENTE ITALIANA — O General Euclides Zenóbio da Costa, o comandante-sem-medo da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, autêntico herói nacional, fazia sessões espíritas no seu Quartel General, em plena linha de frente. Nenhum dos seus oficiais as assistiam, exceto seu genro, Capitão Rubens Vasconcelos. Tivemos a honra de servir sob seu comando durante toda a permanência da Força Expedicionária Brasileira na Itália. O medium, que atuava nesses trabalhos, era o soldado Walter, do seu Quartel General. Era conhecido por «barbeirinho», por ser essa a sua profissão na vida civil. O General, por intermédio de uma entidade que habitualmente se manifestava e que quando encarnado fora seu parente, obtinha assim informações de sua família que havia ficado no Rio, motivo de sua constante preocupação, principalmente das filhas. Também o Capitão Expedicionário, Daniel Cristóvão, coração de ouro pulsando sob a farda verde-oliva, já desencarnado, efetuava sessões mediúnicas, no front onde quer que ele se localizasse. Algumas delas, em igrejas católicas, que contavam com a presença dos próprios padres desses templos. Daniel — tão caridoso que arranjou várias complicações por doar alimentos americanos, o que era expressamente proibido, aos refugiados italianos — sempre nos convidava para assistí-las. Para evitar que outros militares, que eventualmente estivessem conosco, viessem a comentar a ocorrência, empregava uma fórmula convencional: — NOSSO IRMÃO «DE ESCURO» IRÁ. Aí já sabíamos: a reunião espírita seria no templo católico local e ao trabalho também estaria presente o vigário da igreja.

●

A REDAÇÃO DA LEI — O dia é 11 de junho de 1969. O local, Mangabeira. Numa rede imunda, em baixo de uma mangueira, gemia pobre mendiga. Próximo, um pote com água e nada mais! Sentado no chão, um homem de meia idade, esfarrapado, olhos ficos. Na mão, uma garrafa de cachaça. A mulher ia dar a luz. O ébrio, um desequilibrado mental, é seu companheiro. Logo ouviu-se o choro de um recém-nascido. Ao ver a criança, o louco, tomado de fúria, gritava: mata! mata! Muitas pessoas, apesar da chuva que caia, impassíveis assistiam a dantesca cena, de braços cruzados, sem o mínimo gesto de solidariedade humana. Nisto chega uma moça de cor negra. Dá de beber a parturiente, embrulha o menino nuns trapos e se vai. Dias depois comparece ao nosso Centro Espírita Rural «Seara do Divino Mestre». Pede ajuda para criá-lo. Foi matriculada. Alvitramos dar ao guri o nome de André Luiz, que morre após três semanas. A mãe adotiva também desencarnou. E as criaturas de coração-de-fera presentes ao drama do nascimento de André Luiz? Umas já desencarnaram. Outras, mais dia, menos dia, as seguirão. Amanhã, todas elas, pela porta de reencarnação, retornarão a se matricular no educandário terrestre. Virão sem braços, SEM OS BRAÇOS INERTES QUE, NÃO SOUBERAM AMPARAR QUANDO A OPORTUNIDADE DE SERVIR SE APRESENTOU. Então, a ciência, cheia de impáfia, gravemente, atribuira a mutilação cármica à alguma droga, tipo talidomida, ou a erro genético. Cegos que não vêem por trás do sofrimento reeducativo o braço da Grande Lei da Retribuição! (O Povo)

Espírito

Em 1937, a «Revista de Metapsíquica», de São Paulo publicava um soneto de Antero de Quental recebido pelo medium **Francisco Cândido Xavier.**

O soneto fora recebido em Belo Horizonte, na sede da União Espírita Mineira, logo após a palestra do presidente da Sociedade Metapsíquica de São Paulo, sr. João Batista Pereira e tinha o título «Espírito» que abaixo reproduzimos:

Sobre o mundo de dor e de incerteza
Procurei na Ciência, em toda a hora,
Descobrir e tocar a sutileza
De espírito que luta, sonha e chora!

Mas só encontrei a trágica surpresa
Da negação, na luta atordoadora
Da ciência do mundo, que anda presa
Sob a descrença desalentadora...

Alma cega de louco então eu era
Que não via dos astros a monêra,
A mão de Deus na paz, na luz, no amor!...

E paguei caro a minha fantasia,
Escalando um calvário de agonia
Na visão desse nada enganador.

ABORTO OUTRA VEZ

Agora que o assunto «aborto» voltou à baila, recordamos, a título de curiosidade, uma historinha meio antiga (tão antiga que os leitores, jovens que são, não a conhecem), acreditamos, donde esta publicação «ad perpetuam rei memoriam». Trata-se de diálogo entre dois médicos.

Disse o primeiro:

— Suponhamos que você seja o médico de uma família em que o pai é sifilítico, o primeiro filho é cego, o segundo nasceu aleijado, o terceiro é tuberculoso, o quarto é oligofrênico e a mãe, que espera o quinto rebento, vem lhe pedir que faça um aborto. Que faria você?

O outro não titubeou:

— Neste caso, não teria dúvidas em atender-lhe. Mais do que justo.

E o primeiro, irônico:

— Parabens! Você acaba de assassinar Ludwig von Beethoven.

Benjamin Constant

ASSINE

FOLHA ESPÍRITA

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 — PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2111 e 2116

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8-424

TRINGIL

Poços Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»

Av. Dom Bosco, 311 — fones 446-4388 — Santo André

telefone 279-2679 (recados) — São Paulo

No plano interno dos países importadores as questões que se colocam, hoje, são as seguintes: 1) Quais as possibilidades de substituir-se o petróleo por outra fonte energética 2) De que maneira poder-se-ia efetuar esta substituição de forma econômica, constante e permanente?

No Brasil tem se discutido muito sobre as substituições do petróleo por álcool proveniente da cana e da mandioca.

Produzir alcool a partir da mandioca não é apenas uma idéia antiga neste país. Ela já foi testada e deu certo. Em 1931, Olegário Maciel, presidente do Estado de Minas Gerais, em meio a grave crise econômica, lançou idéia de uma «Campanha Econômica» **O principal resultado dessa campanha foi a instalação da Usina de Alcool de Mandioca em Divinópolis que, em 1935, chegou a produzir 840 mil litros, 70 mil por mês.**

O criador da usina, Antonio Gravatá, já era na época, um entusiasta do álcool-motor, tanto que se movimentava, em Belo Horizonte, em um potente Fiat importado que se recusava a sentir o cheiro de gasolina. Era movido a álcool.

A experiência de Divinópolis **durou 15 anos** e serviu de modelo para que outras quatro usinas fossem implantadas, no Estado do Rio de Janeiro.

Dados sobre esta experiência podem ser encontrados em uma edição de Chácaras e Quintais, de 1942, publicada pela Biblioteca Popular Agrícola de São Paulo. Por meio dela ficamos sabendo que a **receita produzida pelo álcool em 1935 — já havia compensado todos os investimentos realizados** e que a usina facilitou a vida de centenas de pequenos lavradores que viviam ao seu redor, fornecendo mais de 25 mil toneladas de mandioca para a produção do álcool.

FICÇÃO CIENTÍFICA

A propósito desta busca de novas fontes energéticas, arriscamos um palpite: para o próximo milênio teremos grandes concentrações de energia em pequenas cápsulas, aparelhos extremamente simples com capacidade geratriz de extrema potencialidade. Por que essa previsão? É simples.

O livro de H.G. Wells, por exemplo, fala na invasão de seres de outros mundos, conquistando a Terra a partir de batalhas grotescas, com armas bélicas em tudo semelhantes às nossas. Esta previsão tipo Guerra nas Estrelas jamais ocorrerá porque a justiça divina não o permitiria. O Criador do Universo, Aquele a quem Jesus nos ensinou chamar «Pai», interdita a seus filhos ignorantes e inferiores a instalação de desordem e intranquilidade em casa alheia. Na verdade, era o que nós fariamos, os terráqueos, se invadissemos os outros lares do Infinito. E não o faremos, exatamente porque não descobrimos esta nova técnica de obtenção energética. Este é o ponto: a Sabedoria não nos permite chegar a essa descoberta enquanto não tivermos moralidade, enquanto a lei do Amor não se implantar, definitivamente, entre os povos da Terra. A inveja, o ódio, a cobiça, o egoismo, enfim, comandam, até o momento, as ações humanas. Por isso somos um perigo para a Grande Harmonia do Universo e não temos o direito de colocar em risco as coletividades pacíficas que rolam silenciosamente nestas galáxias sem fim...

Arriscamos, assim, o nosso palpite. Qual a inspiração? Os Discos Voadores. Essas máquinas engenhosas, que desenvolvem velocidades incríveis, sem os enormes foguetes lançadores — esses que em breve serão peças de museu em nosso mundo. A gente imagina que a tecnologia deve ser extremamente simples: o máximo de energia em um mínimo de aparelhagem; sem lixo nem poluição.

Aliás, o lixo e a poluição, em suas multiplas faces, são produto da inferioridade moral e intelectual do homem.

Notas coligidas por Sonia A.C. Osorio.

PRÉ-ESCOLA:
SIMPÓSIO EM JULHO

A Prefeitura de São Bernardo do Campo vai promover, no período de 25 a 28 do corrente mês de julho, através de sua Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, e com a colaboração da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar (OMEP), o Primeiro Simpósio de Educação Pré-Escolar do Município, com participação de professores especialistas de vários Estados.

Compreenderá o conclave conferências, cursos rápidos, relatos de experiências, apresentação de teses, apresentação de peças de teatro, visita a instituições educacionais, etc.

Inscrições podem ser feitas na Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo do Campo, à rua 28 de Outubro, 61, naquela cidade, até o dia trinta de junho. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone 448-1000-ramal 268. (D.D. S:Paulo, 011).

O Centro Brasileiro de Educação Pré-Escolar (CEBEPE) no período de 23 a 27 do corrente mês de julho promoverá um Simpósio que terá por tema central: «Por uma Nação mais Inteligente», dedicado ao Ano Internacional da Criança». Será no campus da Pontifícia Universidade Católica (PUC) São Paulo. As inscrições estarão abertas até 20 de julho e podem ser feitas na sede do Cebepe à rua Tácito de Almeida, 133, Pacaembu telefone 62-9453.

A NOVA REALIDADE ENERGÉTICA

É realmente extraordinário que decorridos cinco anos desde que se deram as profundas alterações nas condições do comércio internacional do petróleo, ainda grande parte da humanidade esteja vivendo em clima de perplexidade.

Até agora não se chegou sequer a compreender o problema corretamente e o mundo dos países sem petróleo continua aguardando o milagre de se voltar à abundância energética a baixos preços ou à descoberta de uma nova fonte primária fantástica, capaz de substituir o petróleo com vantagens.

MORTE É VIDA

BENS TERRENOS

Querida irmã, N.R.

Você diz em sua carta:

Ajude-me a suportar a partida para o Outro Mundo, daquele que eu mais quiz na vida. Além da separação, surgiu-me um problema grave: «Eu não era casada». Vivemos muitos anos juntos, completamente felizes, e tivemos um filho. Ele deixou muitos bens, mas a família deserdou nosso filho. Apesar de não ser apegada ao dinheiro, pergunto-lhe: «O que devo fazer?»

Querida amiga:

A união entre vocês, a compreensão e o amor, acompanhados do respeito mútuo, representam o verdadeiro casamento.

De que vale assinar papéis no cartório e viver em constante desarmonia, em desajustes? Até mesmo agredindo-se mutualmente e continuar juntos, apenas para salvaguardar as aparências?

Por essa razão, o Espiritismo não condena o divórcio.

Diz-nos o «Evangelho Segundo o Espiritismo» que «o divórcio é lei humana que tem por objeto separar, legalmente, o que já está separado».

Como vê, não há porque se preocupar, pois o verdadeiro casamento é a união dos espíritos.

Quero parabenizá-la por não ser apegada aos bens terrenos, pois eles são empréstimos do Pai Celestial.

Jesus, nos fêz sentir isso, quando daquele convite ao jovem para que se despojasse de seus bens e o seguisse. Ele sabia do valor dos bens terrenos, indispensáveis ao progresso da humanidade mas, com a lição, mostrou-nos que acima dos bens terrenos, devemos colocar os valores do espírito.

Parabenizo-a, pois, por não ser apegada ao dinheiro!

Na verdade, ele é o veículo da perdição para muitas almas.

O dinheiro, a riqueza, favorecem as más paixões, tais como: a inveja, o egoismo, o orgulho, a ambição exagerada. Sim, porque há criaturas que, quanto mais têm, mais querem. Suas ambições e desejos aumentam à medida que enriquecem. Criam necessidades fictícias. Por isso nos diz «O Livro dos Espíritos»: «O mais rico é aquele que tem menos necessidades».

Vemos essa verdade comprovada todos os dias. Quantas vezes encontramos criaturas que mesmo na pobreza sabem sorrir e agradecer a Deus o pouco que têm, ao passo que há tantos ricos insatisfeitos! Julgam-se infelizes e estão sempre esperando a oportunidade que nunca encontram para praticarem a caridade. Por isso nos disse Jesus: «É mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos Céus».

Feliz, pois, é você que está satisfeita com o tem tem!

Mas, nem por isso deverá deixar de lutar pelos direitos de seu filho. Hoje ele é uma criança e compete a você defendê-lo, porque mais tarde poderá culpá-la pela displicência.

Se ele está registrado como filho de seu companheiro, não vejo porque não reclame seu direito à herança.

Creio que deve consultar um advogado.

O Espiritismo não a proíbe tomar essa atitude.

No «Evangelho Segundo o Espiritismo», você ainda encontra esta explicação: «Só devemos divulgar as imperfeições de uma pessoa quando ela causar prejuizos a outros».

E, Jesus, também, nos aconselhou a «dar a Cezar o que é de Cezar».

Fraternalmente,

Zilda Giunchetti Rosin

A TÉCNICA DAS MATRIZES MENTAIS

Herminio C. Miranda

Com a franqueza que os caracteriza, os Espíritos Superiores que se incumbiram de transmitir a Kardec os fundamentos da Doutrina, não tiveram dúvida nem usaram de eufemismos ao caracterizar a extensão e a profundidade da influência que os desencarnados exercem ou podem exercer sobre os encarnados, a ponto de praticamente manipularem a vontade daqueles que, pelos seus desrespeitos à lei, criaram em si mesmos os encaixes para o indispensável reajuste.

Estamos longe, ainda, de conhecer todas as implicações dos métodos de mútua influenciação e das complexas técnicas desenvolvidas nesse sentido por competentes conhecedores dos mecanismos da mente.

Por outro lado, é preciso considerar que, seja para ajudar o ser encarnado nas suas lutas evolutivas, seja para prejudicar ou dificultar-lhe a caminhada, há limites a observar pelos Espíritos que se dispõem a interferir.

No livro «Nos Bastidores da Obsessão» de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo P. Franco (Edição da FEB) encontramos o relato de um desses casos de interferência autorizada (se esta é a palavra) pela lei de ação e reação em vista dos compromissos cármicos da vitima:

— Iremos fazer uma implantação — disse em tom de inesquecivel indiferença o Dr. Teofrastus — de pequena **Célula foto-elétrica gravada,** de material especial, nos centros da memória do paciente. Operando sutilmente o perispirito, faremos que a nossa voz lhe repita insistentemente a mesma ordem: «Você vai enlouquecer! Suicide-se!». Somos obrigados a utilizar os mais avançados recursos, desde que estes nos ajudem a colimar os nossos fins. Este é **um dos muitos processos** de que nos podemos utilizar em nossas tarefas... (O primeiro destaque é do original, o outro é desta transcrição).

Material especial, disse ele. Que material é esse?

Em «Evolução em Dois Mundos» (pág. 100 da 1ª. Edição da FEB) André Luiz nos fala sobre a «particula do pensamento». Será isso?

— A particula do pensamento pois, como **corpúsculo fluídico,** tanto quanto o átomo — escreve ele — é uma unidade na essência, a subdividir-se, porém, em diversos tipos, conforme a quantidade, qualidade, comportamento e trajetórias dos componentes que a integram.

Mais adiante informa esse autor espiritual que, tal como no átomo, tais particulas também constituem forças vivas (e passivas) manipuláveis pela inteligência, no sentido do bem ou no outro. A falta de melhor terminologia, André classifica essa força como «raio da emoção» ou «raio do desejo».

Com esse estranho «material» impressões mentais e imagens podem ser transferidas, explica André, de uma criatura para outra, segundo a afinidade em que se coloquem transmissor e receptor.

Na técnica empregada pelo Dr. Teofrastus recorreu-se a uma operação perispiritual para implantar a célula gravada, mas o terrível mago lembrou que há muitos outros processos.

O tema se apresenta, pois, em toda a sua inusitada complexidade, mas, também, com atrativos que fascinam aqueles que gostam de especular sobre o mistério das coisas.

Limitamo-nos aqui a sumarissimas anotações que se destinam apenas a servir de introdução à narrativa de uma experiência pessoal.

O leitor há de nos relevar certas reservas e reticências, pois, tanto o grupo mediúnico em que colhemos a experiência, quanto as identidades pessoais e até os objetivos do trabalho ali desenvolvidos devem manter-se protegidos pelo sigilo, por óbvias razões.

— ★ —

Reproduziremos o fragmento de um longo diálogo com um Espirito empenhado em tarefas especificas de influênciação. Pertencia ele a uma bem estruturada e bem articulada comunidade das sombras, devotada ao objetivo de influir sobre gente e acontecimentos de algum relevo.

A certa altura do diálogo referiu-se ele às **matrizes** de que era portador, como elemento de ligação entre o mundo espiritual e determinados irmãos encarnados (que não identificou).

A conversa, transcrita fielmente das fitas magnéticas, tem o seguinte encaminhamento:

— Quero saber onde estão todos (1). Ainda posso cumprir minha tarefa.

— Qual a sua tarefa?

— Tenho que levar as matrizes para «eles»... Os símbolos...

— O que é isso? Me explica como é essa história.

— Tenho que levar as matrizes para eles montarem ali em cima delas o trabalho.

— Sim, mas eu não conheço esse trabalho. Você pode me explicar em que consiste isso? Que matrizes são essas? De que trabalho?

— Olha! Você decide (ou vocês decidem, se tem uma organização) um trabalho que tem de ser feito por determinada pessoa. Então, você faz a matriz. Você imprime ali tudo. Não sabe o que é uma matriz?

— Estou começando a entender. E daí?

— Depois você leva lá. E você imprime aquela matriz no centro da memória deles, grava ali. Depois, com a matriz, é só executar.

— Como é que é feita essa gravação? Como é que você coloca essa matriz na pessoa?

— Você... por que você está querendo detalhes? Você quer usar essa técnica? Você leva a matriz, escolhe uma hora, um momento de exaltação. Você pode até provocar esse momento de exaltação, em que uma pessôa vê grandes trabahos, grandes realizações, grandes coisas e quanto mais ela vê grande as coisas, mais ela abre o campo. E aí você vai colocando... E ela vai idealizando... Aquela matriz fica ali e vai trabalhando...

— E você acha que esse é um trabalho digno, nobre?

— Ué, mas é claro. Tudo o que você vai realizar tem que planejar, tem que fazer um esboço, uma matriz daquilo.

— Você me desculpe... Dá licença de fazer uma observação muito pessoal. Não leve a mal, ouviu? Você não acha que você também foi vitima de uma dessas matrizes?

Longa pausa e a negativa, sem muita convicção:

— EU? Vitima dessas matrizes? Ora, meu caro...

— Não teriam colocado em você uma delas exatamente para você realizar esse trabalho?

— Que é isso? Eu fui convidado para um trabalho e aceitei.

— E por que aceitou?

— Ora... porque me interessava.

— Não. Não é isso. Eles fizeram você interessar-se pelo trabalho. Você sabe que ao longo desse tempo todo que decorreu eles jamais poderiam te dar a criatura a quem você ama (2) Você foi condicionado a esse trabalho, meu caro.

— Você conhece tantas pessoas aí que tem planejado através de matrizes. Realizamos um grande trabalho há pouco tempo.

— Você também está programado por meio delas.

— Meu caro, eu não preciso de matrizes. Vocês (encarnados) é que precisam porque não sabem o que vão fazer.

Tentamos, agora, resumir e ordenar as informações contidas neste diálogo. Preparado um plano que os Espíritos das sombras desejem implementar entre os encarnados, elabora-se uma síntese a que chamam de **matriz**, espécie de programação de computador, devidamente codificada por meio de símbolos bem estudados. Tais matrizes, feitas provavelmente com o «material» que André Luiz denomina de «fluido mental», são trazidas à presença da pessoa encarnada que «eles» desejam utilizar como veículo. Para que a matriz se implante, como quem coloca um «cassete» em posição num gravador para reprodução de imagem e/ou de som, é necessário que a pessoa esteja, como diz o Espirito, em estado de exaltação, sob o estimulo de impulsos de vaidade e ambição a imaginar coisas grandiosas, a fim de projetar-se pessoalmente na realização delas. Se a exaltação não for espontânea, pode ser provocada por meio de emissões mentais dirigidas. Quanto mais ambicioso e vaidoso o destinatário da matriz, mais se abre o seu campo mental e mais fácil se torna a «colocação do cassete». Daí em diante, a matriz dará conta de si automaticamente e, através de seus símbolos e imagens, irá desenvolvendo a programação regularmente, enquanto o pobre ser encarnado vai se empolgando cada vez mais com as «suas» **maravilhosas** idéias e «sua» notável criatividade e fecundidade.

Esse processo altamente sofisticado explicaria, também, certas «mensagens» que estão surgindo aqui e ali de uns tempos para cá. Tive oportunidade de examinar algumas delas de origens diversas. Os Espíritos interessados na sua divulgação manobraram para que elas viessem ter às *minhas mãos*, na esperança de que fossem encaminhadas a alguém com recursos para publicá-las.

Sem que a pessoa tenha até então identificado em si mesma indicios de mediunidade ostensiva, começa, de repente, a produzir longos e complexos textos em plena vigilia e consciência, mas de maneira compulsiva. Esses textos podem conter idéias estranhas à mente de quem os produz e até contrárias a pontos de vista pessoais. É como se já estivessem prontos na memória. Saem acabados, de um só jato, sem necessidade de correções ou ajustes de monta. O curioso, porém, é que não se sente a presença de nenhum ser espiritual, como acontece normalmente no fenômeno da psicografia, ainda que o medium, neste caso, se mantenha consciente. Ao que parece, as tais matrizes ou «cassetes» estão simplesmente se desenrolando e a «mensagem» passa automáticamente para a linguagem humana sob a forma de palavra escrita.

Esta hipótese parece explicar a observação de um Espirito de quem ouvi dizer que precisava recolher certas matrizes esgotadas para substituí-las por outras com novo material.

Estou bem certo de que estas especulações levantam mais questões do que as que respondem, mas é esse mesmo o objetivo deste despretencioso trabalho, para que todos aqueles que se incumbem de tarefas de divulgação estejam muito atentos e examinem com extremo cuidado aquilo que escrevem. Do contrário, estariam partilhando do trabalho das trevas, emprestando a instrumentação de que dispõem aos servidores do Anti-Cristo.

(1) - Seus companheiros havia sido anteriormente recolhidos pelo Grupo e sua comunidade começara a desintegrar-se.

(2) - Como sempre, nestes casos, há um jogo de interesses. Os chefes do nosso irmão haviam prometido entregar-lhe o Espirito de uma mulher, por quem ele nutriu uma paixão frustrada na fascinante e corrupta Roma dos Borgias. Promessa, aliás, que eles jamais poderiam cumprir.

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL
ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R.B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 866-6440
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI
C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO
C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clinica Geral - Adultos e Crianças
Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
Sábados das 8 às 12 horas.
Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55
Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas

ABCESSINA — Abcessos, furúnculos e erupções.
AMYGDALINA — Inflamação das amigdalas, faringites, ulcerações crônicas.
ANEMINA — Contra a anemia.
ANGININA — Tratamento das anginas.
ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
ANTI-DIARRHÉICO — Nas diarréias.
ANTI-DOLORINA — Dores nevralgicas, enxaquecas, espasmos.
ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
APERITINA — Estimulante do apetite.
ASTHMINA — Bronquite asmatico.
BÁLSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
BOCALINA — Aftas, inflamações das gengivas, estomatites.
CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
CHLOROTINA — Falta de menstruação.
COLI-HEPATINA — Colicas de figado, ictericia.
COLI-RENALINA — Calculos e irritações renais.
COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
CONVULSINA — Disturbios nervosos e emotivos.
DEFLUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
DENTIFRÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
DIABETINA — Diabetes.
DORDENTINA — Analgesico da dor de dentes.
DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estomago e cabeça.
ECZEMINA — Eczemas umidos e secos.
EMBRIAGUINA — Alcoolismo, vicio da bebida.
ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgicas.
EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dreletico.
FEBRINA — Indicado nas febres.
FLATULÊNCINA — Acumulação de gases no estomago e intestinos.
FURUCULINA — Furunculose, tumores.
GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
HOMEO-UTERINA — Inflamação do utero.
HYDROPSINA — Hidropsia.
ICTERICINA — Disturbios do estômago e figado, ictericia.
INDIGESTINA — Dispepsias gastro intestinais.
INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
INTESTININA — Entero-colites, fermentações.
LEITINA — Aumenta o leite materno.
LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO - Reumatismo e nevralgia.
MADRESANA — Higiene intimas das senhoras, lavagens.
MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
MENSTRUALINA — Remedio dos desarranjos menstruais.
NARENDRA — Indicado no tratamento das entero-colites.
NAUSEINA — Nauseas, enjôo e vômitos.
NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
OPHTALMOL — Inflamações das palpebras e conjuntivas.
OVARIALINA — Ovários, ovarites.
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abcessos, tumôres, furunculos e anthraz.
PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
PYORRHÉINA — Piorreia alveolo-dentárias.
PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
RININA — Calculos renais (pedras), retenção da urina.
SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do utero, flores brancas, hemorragias.
SOLUÇÃO OFTALMICA — Conjuntivites crônicas.
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
TABAGINA — Remedio do tabagismo dos fumantes.
TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
URIOL — Como diuretico nas moléstias dos rins.
VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
VIGORINA — Fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÊDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS X FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

Momento Espírita

Programa radiofônico levado ao ar pela Rádio Boa Nova de Guarulhos, aos domingos das 12.20 às 12.50 horas.
Elaboração e Supervisão do Conselho Metropolitano Espírita (CME) - 1450 KHZ - Ouça e comunique-nos sua opinião.
Programa "Momento Espírita" - caixa postal 3946 - São Paulo

AM 60 70 80 90 100 120 140 160 x 10 kHz

FOLHINHA ESPÍRITA

A MOÇA LOURA

Juvenil Sampaio

Carmita estava triste, muito triste mesmo. Sua mãe doente, sem poder trabalhar. Até os alimentos já estavam faltando. D. Maria, uma vizinha, apesar de pobre, estava dando o almoço para elas. E era só o que podia fazer. Dinheiro para médico não existia e ela já não tinha forças para ir ao posto mais próximo, onde atendiam a pessoas necessitadas.

Carmita tinha uma amiguinha, Cleia, que morava no outro lado da rua. Quase todos os dias conversavam e trocavam idéias. Certo dia, quando a mãe de Carmita estava muito mal, elas se encontraram e Cleia perguntou:

— Sua mãe está melhor, Carmita?

— Cada vez pior — respondeu chorando — Não sei mais o que fazer... Não posso comprar remédios, nem comida...

— Eu vou falar com meu pai — disse Cleia — Quem sabe ele ajuda? Ele não é rico, mas... quem sabe... — completou, a título de consolo.

— Sabe, Cleia, eu tenho uma coisa para contar. Você promete que não conta prá ninguém?

— Prometo, Carmita. Será que não tem mais confiança em mim?

— Tenho... Tenho... Por isso vou contar. Sabe, todas as noites, tem aparecido em meu quarto uma moça muito bonita, loura, de vestido branco e comprido, até os pés. Ela sorri para mim e diz: «Tenha calma, minha filha. Reza sempre e peça a Deus ajuda para sua mae, que ele atenderá. Você, dentro de alguns dias, vai encontrar um emprego que lhe vai dar o dinheiro bastante para todas as despesas.

Cleia soltou uma gargalhada.

— Que coisa mais boba, Carmita. E você acredita nisso? Papai já me disse que tudo isso é mentira. Não existe Deus, nem almas do outro mundo, nem nada... Você não vê logo que só tem onze anos? Onde vai arranjar um emprego prá ganhar muito dinheiro? Bote isso na sua cuca. Emprego de quê?

— Não fale assim, Cléia. Deus pode estar ouvindo... Pois olhe, mamãe sempre diz que Deus existe e que os espíritos bons ajudam a gente. Eu acredito nisso e tenho esperanças...

— Se ele existe, porque não bota sua mãe boa?

— Não sei... ela diz que se está sofrendo é porque merece.

— Conversas... Conversas... — respondeu Cléia, completamente descrente. — Bem, Carmita, eu preciso ir. Espero que sua mãe melhore. Desculpe minha gargalhada, mas é que eu achei tanta graça você dizer que podia trabalhar e ganhar bastante dinheiro...

Elas se despediram e enquanto Cleia sorria incrédula, Carmita deixava transparecer, no semblante, toda a esperança de que se achava possuída. Continuou seu caminho e ainda não se haviam passado cinco minutos, quando leu, na porta de um edifício, o seguinte anúncio: «Precisamos de menina, de dez a doze anos, para propaganda em televisão. Testes na sobre-loja». «Oh, minha querida loura, vê se dá um empurrãozinho». Assim pensando, subiu as escadas e falou com um senhor que já estava atendendo a outras candidatas.

— Que você deseja, menina? Veio candidatar-se?

— Sim... Sim... — respondeu, gaguejando.

— Não podemos atender a meninas desacompanhadas. Você terá que vir com seu pai, sua mãe ou outra pessoa responsável.

— Não tenho pai, e minha mãe está muito doente. Eu preciso de dinheiro para salvar a vida dela.

— Muito bonito... muito bonito, mesmo... Mas é a lei, você sabe? Sendo menor, precisa de um responsável.

Carmita começou a chorar. Ele, comovido, abraçou-a dizendo:

— Está bem... está bem... Não chore. Você vai fazer o teste e se passar, vamos ver com o juiz o que se pode fazer.

Carmita fez o teste e eles ficaram entusiasmados. Ela era, realmente, a menina que estavam precisando. Foi uma alegria geral, tanto para os donos da empresa, como para Carmita. Foi quando ela disse:

— Eu vou falar com o pai de minha amiga, para ele ficar responsável por mim. Pode ser?

— Sim. Diga que venha falar conosco e que traga uma procuração de sua mãe. Olhe, só por esse primeiro anúncio, você receberá cinco mil cruzeiros. Certo?

— Cinco mil? — Gritou Carmita, espantada.

— É isso aí, menina — disse um dos homens — Prá você chamar o médico e comprar remédios.

— Quando Cleia soube, ficou de cara no chão.

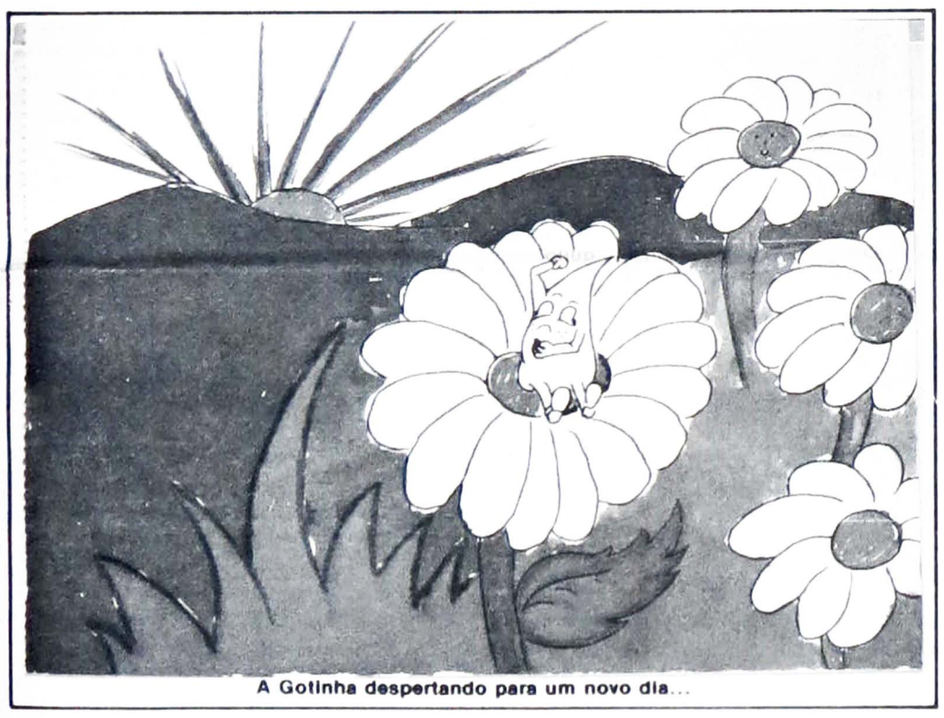
— Viu? — falou Carmita — Como Deus existe? E agora, acredita na moça loura? Pergunte agora, como é que uma menina de onze anos pode arranjar um emprego para ganhar bastante dinheiro.

Cleia pediu desculpas e beijou Carmita. Ela não acreditava que aquilo fosse acontecer, mas gostava muito da amiga e queria tudo de bom para ela. Quem ficou, também, abalado, foi o pai de Cléia, que passou a meditar sobre a visão de Carmita, que havia dado certo. Ele, prontamente, concordou em ajudar a menina e, com os recursos apurados a mãe dela ficou inteiramente curada.

Carmita, entretanto, nunca esqueceu a moça loura, que de vez em quando lhe aparece e orienta nas coisas da vida, dizendo: «Seja sempre boa, minha filha, porque só o bem pode trazer, de volta, tudo que existe de bom».

A GOTINHA TRABALHADEIRA

Sonia Baselise



A Gotinha despertando para um novo dia...

Era uma vez,
uma Gotinha prestimosa
De si dava a todos,
não era nada orgulhosa.

Era água de beber,
de matar sêde de planta,
era lá no jardim,
café, almoço e janta.

Seu dia era cheio,
nem podia parar!
As flores eram muitas,
e muito o campo prá regar!

E trabalhava sem cessar,
sempre, sempre a servir,
Regava aqui e acolá,
gentil, disposta a sorrir.

Amanhecia viva e bela
trabalhando com carinho,
ia de flor em flor,
seu frescor distribuindo.

Assim ia seu dia,
até o **entardecer,**
buscava mais energia,
para mais flores satisfazer!

Transformava-se então,
em **sereno** calmo e frio,
trazendo beleza ao campo
naqueles dias de abril

Depois, transformava-se em
ORVALHO,
refrescando o verde perfumado...
Como era ditosa aquela gotinha,
naquele campo abençoado.

Na calada da noite
a Gotinha trabalhava...
no campo verdejante,
era Paz que espalhava.

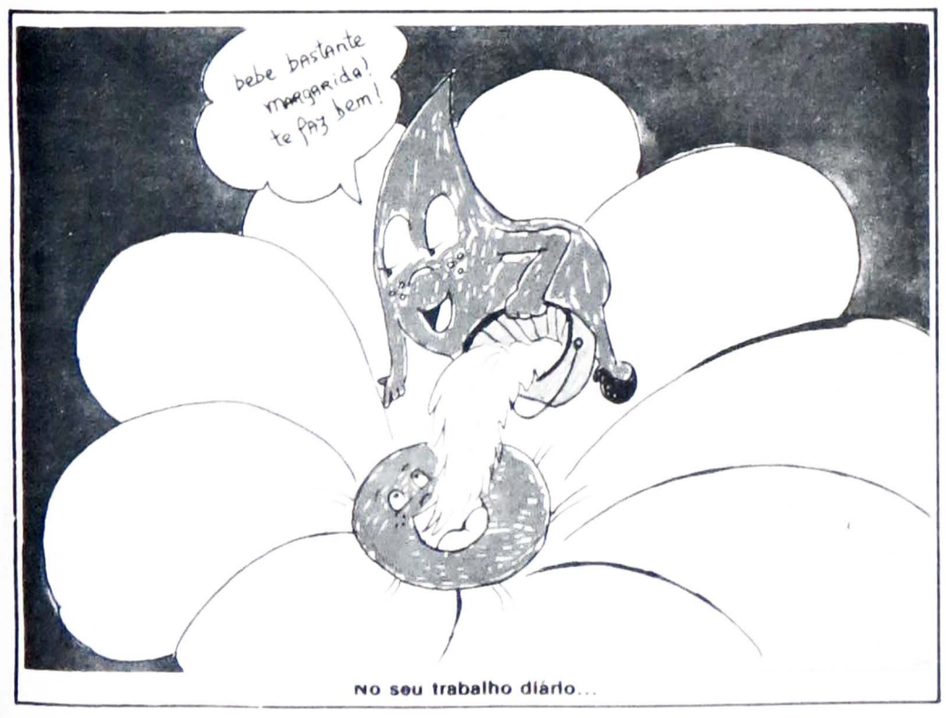
Trabalhando tanto assim
a Gotinha era feliz...
só fazia na vida,
aquilo que sempre quis.

E quis enfeitar a paisagem,
para todos alegrar,
fazer tudo colorido
e o Amor despertar.

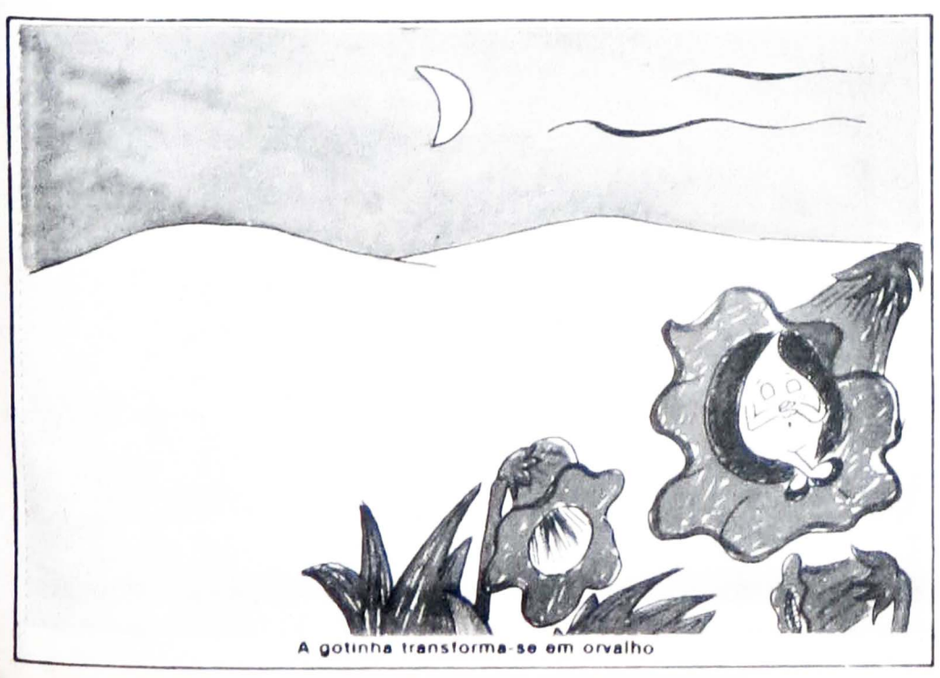
Deixar o mundo tão lindo,
que até de gente grande
pudesse chamar atenção!
Fazer um mundo de paz,
Bem próximo do coração.

Dar de si nesta vida,
fazendo a paisagem/
maravilhosa,
Essa era a recompensa,
À Gotinha tão ditosa.

A recompensa da Gotinha...



No seu trabalho diário...



A gotinha transforma-se em orvalho

Que palavra Eduardinho está tentando formar?

É uma coisa que toda criança deve fazer sempre?

Vamos ajudá-lo?

Neste inverno aqueça um coração com o calor de uma boa leitura.
Leia, assine, divulgue FOLHA ESPÍRITA

FOLHA ESPÍRITA

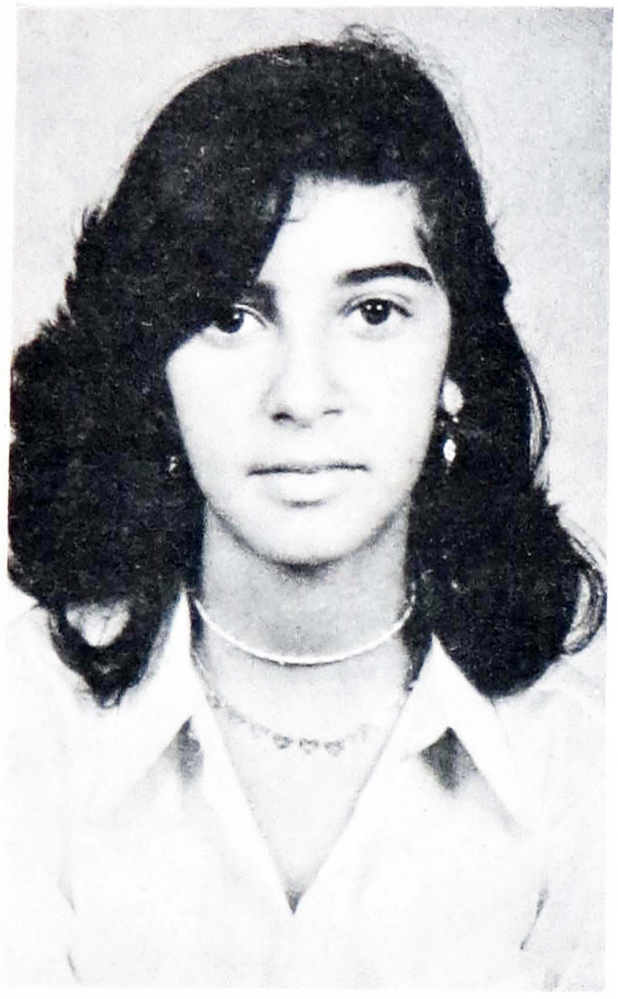
SÃO PAULO, JULHO DE 1979 ANO VI — Nº 64 — Cr$ 8,00

Dentro de alguns lustros o homem e suas máquinas maravilhosas: o máximo de energia em um mínimo de aparelhagem

Leia em «JANELA PARA O MUNDO» à pg. 8

FÁTIMA ESCREVE DO ALÉM:

PEDE A MÃE QUE A ABENÇÔE E MANDA UM BEIJO ILUMINADO DE LÁGRIMAS



Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

Foi através de Dª Edinah Lodi, mãe de Andréa, que conhecemos Dª Maria José. Ela nos contou das dificuldades que juntamente com o esposo teve para superar a dor da separação física da filha Fátima.

No dia 4 de fevereiro do ano passado, quando a família se dirigia para Atibaia, num sábado de carnaval, logo no início da rodovia Fernão Dias, próximo de Guarulhos, o carro em que viajavam, foi abalroado por um Galaxie. No banco da frente estavam o Sr. Máximo e Dª. Maria José, e no trazeiro Fátima e seu irmão Marcelo.

O casal foi hospitalizado, o filho Marcelo nada sofreu, mas Fátima, embora sem qualquer lesão aparente, faleceu no local.

Fátima Solange de Assis Campos, nascera em São Paulo no dia 1º de julho de 1963.

Estudava no Colégio Estadual de 1º Grau Godofredo Furtado, de Pinheiros, onde iria iniciar os estudos da 8ª série. Estudiosa, pretendia ser médica pediatra. Tocava bem violão. Gostava de decoração, de bailes e natação. Pintava muito bem. Era muito amorosa, mas 3 meses antes do acidente, apresentava-se inquieta, agitada, atitudes que vinham como um repente, antecedendo uma tristeza indefinida.

Dª. Maria José, após passar pelo Hospital das Clínicas, permaneceu por mais de 1 (um) mês no Pronto Socorro Iguatemi, ocasião em que as atenciosas enfermeiras, preocupadas com seu estado de saúde, deram-lhe para ler os livros «Jovens no Além» e «Perda de Entes Queridos». Essas obras ajudaram-na muito, principalmente o segundo, de Dª. Zilda Rosin, mãe que se viu separada de seus dois únicos filhos, Dráusio e Diogenes, vitimados por acidente, logo após sua formatura como engenheiros.

Quando saiu do Pronto Socorro, após alguns meses, foi a Uberaba, mas naquela ocasião não conseguiu falar com Chico Xavier. Em setembro de 1978 voltou com o esposo a Uberaba, recebendo um bilhete que dizia estar a filha em refazimento de forças. Em outubro veio novo bilhete, porém este mencionava o amparo do avô Ruben, pedindo aos pais tranquilidade. Na terceira visita em dezembro, receberam a mensagem.

Dª. Maria José nunca perdeu a fé, lendo e orando constantemente. Quando recebeu a carta teve certeza de que a filha havia sobrevivido à morte do corpo físico, e adquiriu a convicção de que quando chegar a sua hora de viajar, encontrará a filha querida.

Voltou a viver normalmente.

O Sr. Máximo revoltou-se contra tudo, até contra Deus, quando soube da morte da filha. Esta fase durou até setembro de 1978, quando foi a Uberaba conhecer Chico Xavier. Seu exemplo de humildade, tocou-o profundamente.

Quando do recebimento da mensagem, não estava em Uberaba; tinha ido com o filho Marcelo a Atibaia, em visita à mãe. Ao ler a mensagem chorou muito, começando a crer que a morte física não é o fim, mas o princípio de uma nova vida.

Até hoje falam da filha, como se ela tivesse ido fazer uma viagem.

A integra da mensagem de Fátima está na página 6.

Devemos estar atentos para as revelações vocacionais. Observe-se o caso desta violinista de 3 anos de idade, segundo a revista francesa *L'Express*

Violoniste à 3 ans

Le plus jeune élève à 3 ans. Dans ses mains, un 32e de violon. C'est probablement le plus petit violon qui existe en France. Une copie miniaturisée, mais exacte, de l'instrument classique. Les deux bébés, l'enfant et le violon, rivés l'un à l'autre, interprètent, à l'Ecole César-Franck, « Les Indiens », avec l' « orchestre ». Ils sont une vingtaine d'enfants de 3 à 8 ans, et tous tiennent un miniviolon. Devant chacun, une partition. Les plus jeunes ne savent évidemment pas lire les notes, mais ils les chantent. Et tout ce petit monde, sous la direction de Colette de Lioncourt, tire gravement l'archet, tandis que deux autres professeurs, dans la salle, tentent de rectifier les attitudes, redressant, ici, un dos, là, un coude. Des enfants, incapables de rester tranquilles dix minutes de suite en classe maternelle, ou chez eux, demeurent plus d'une heure au cours, chaque mercredi matin, sages, attentifs, heureux.

L'EXPRESS MAGAZINE

MATERIALIZADAS 2.000 PEDRAS SEMI-PRECIOSAS

Texto de ELSIE DUBUGRAS
na pg. 3

REPETE-SE O FENÔMENO: ÁGUA TRANSFORMADA EM VINHO

A enfermeira Patrícia Brown com seu filho. Ela provou o vinho. (Cortesia de Psychic News)

IV CONGRESSO DE PSICOTRÔNICA EM SÃO PAULO

30 de junho e 1º de julho — Chegada, acomodação e registro.
02 de julho — Abertura

09:30 - 12:00 - Abertura do Congresso, saudações, apresentações introdutórias
12:00 - 13:00 - Almoço
13:30 - 16:00 - Comunicações
16:00 - 17:30 - Reunião para os membros da IAPR
20:00 - 23:00 — Cocktail de Abertura

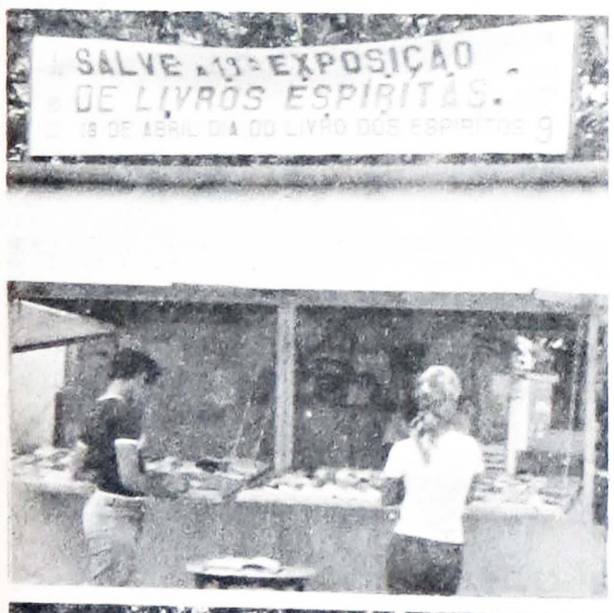
03 de julho
09:00 - 12:00 - Atividades Seccionais (Relatórios e Comunicações)
12:00 - 13:00 - Almoço
13:30 - 17:00 - Atividades Seccionais (Relatórios e Comunicações)
19:30 - 22:00 - Filmes, demonstrações, etc.

06 de julho
07 de julho
09:00 - 12:00 - Preparação dos relatórios finais
12:00 - 13:00 - Almoço
13:30 - 15:00 - Seção de Encerramento
15:00 - 16:00 - Reunião para os membros da IAPR
20:00 - 23:00 - Recepção e Banquete

SEÇÕES

I — Psicotrônica e Física
II — Psicotrônica e Biologia
III — Psicotrônica e Medicina
IV — Psicotrônica e Psicologia, Pedagogia e Criatividade
V — Psicotrônica e Metodologia

— Local das reuniões: Anfiteatro do Colégio Rio Branco, à Avenida Higienópolis.
— Os trabalhos serão apresentados em Inglês, Espanhol ou Português, com tradução simultanea.
— Serão conferidos certificados de participação.



A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE NILÓPOLIS, através do seu Departamento de Mocidades promoveu a 19ª Exposição de Livros Espíritas na Praça Paulo Frotim em Nilópolis. Na inauguração falou o vice-presidente da FEERJ, confrade Admar José de Carvalho. Na foto, aspecto da Exposição.

MUSEU CHICO XAVIER EM PEDRO LEOPOLDO

Chico Xavier, receberá homenagem original da sua cidade natal, Pedro Leopoldo, perto de Belo Horizonte, um museu para contar toda a sua vida.

O museu será instalado no prédio mais antigo da cidade, onde funciona a Prefeitura, que vai mudar-se para uma construção moderna.

Para que a homenagem não pareça muito exclusiva, o Prefeito Hélio Issa instalará também no museu uma grande biblioteca municipal, que será a maior da região metropolitana da capital mineira.

Folha Espirita já assume um compromisso com a Prefeitura de Pedro Leopoldo.

Se a idéia concretizar-se, como esperamos, **Folha Espirita**, realizará uma campanha permanente não apenas para dotar o Museu de todo o importante material relativo ao **medium**, mas para aparelhar a biblioteca municipal de Pedro Leopoldo de um rico acêrvo de livros em língua nacional e estrangeira sobre todas as matérias.

APARELHAMENTO AMERICANO PARA A RÁDIO ESPÍRITA DO RIO

Texto de ZAIR CANSADO à pg. 2